

AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim Técnico do Instituto de Economia Agrícola

Ano 36

Tomo 2

1989

**ESTUDO SOBRE ALTERAÇÕES NA LOCALIZAÇÃO DO CINTURÃO VERDE DE SÃO PAULO,
NO PERÍODO 1979-84⁽¹⁾**

Lidia Hathue Ueno⁽²⁾

RESUMO

Na década de setenta uma das principais causas do afastamento do Cinturão Verde, fornecedor de hortaliças para o município de São Paulo, foi o aumento do preço das terras utilizadas para cultivo, onerando os preços dos produtos hortícolas devido ao acréscimo na despesa de transporte. Em 1979, o preço do combustível foi majorado sensivelmente com a nova crise do petróleo e desde 1977, os preços reais das terras sofreram quedas contínuas.

Este estudo procura verificar: a) a ocorrência de deslocamento na produção de hortaliças em relação ao município de São Paulo, no período 1979-84, comparando-o com a década de 70; b) o efeito do preço de terra nessa mudança; c) o efeito do deslocamento sobre o custo de transferência dos produtos. Procurou-se, também, analisar se a implantação de equipamentos regionais de comercialização no atacado afetou a localização do Cinturão Verde.

Os resultados mostram que as duas regiões produtoras de hortaliças mais próximas da Capital (até 30km e de 30 a 50 km) tiveram deslocamentos mais acentuados no período 1979-84 e que as ofertas dos produtos das regiões de 50 a 80km, de 80 a 120km e de além de 120km apresentaram-se significativamente crescentes.

O preço da terra deixou de ser um dos fatores determinantes da motilidade do Cinturão Verde de São Paulo, no período 1979-84.

O distanciamento da produção em relação ao centro de consumo não implicou em aumento do custo de transporte. Constatou-se redução do frete para alguns produtos.

A implantação de Centrais de Abastecimento e Serviços Auxiliares (CEASAs) no interior de São Paulo não deve ter afetado o deslocamento do Cinturão Verde, pois ocorrem grandes transferências dos produtos procedentes do Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP), da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) para esses mercados e poucas são auto-suficientes, além do volume absoluto comercializado ser pequeno.

THE CHANGE OF SÃO PAULO GREEN BELT LOCALIZATION PRODUCTIVE, 1979-84

SUMMARY

In the seventies, the principal factor causing movement of the productive region was the rise in land of cultivation of vegetables prices. This displacement resulted in higher comercialization cost for vegetable due to the cost of transfer. In 1979, the rise of fuel price was significant and since 1977 the land price has slowed down.

The present study purpose is to verify: a) if the vegetable productive region have come near from or maintained the same distance from São Paulo: b) the effect of land price over this displacement and c) the effects of this change over the transfer cost. It was also tried to analyse if the implantation of hinterland wholesale markets have modified the Green Belt localization.

The results showed that two vegetable productive region (up to 30km and from 30 to 50km) moved sharply further from the city between 1979-84 and the vegetable offers increased greaterly in the regions from 50 to 80km, 80 to 120km and region above 120km. The land price did not cause movement in the Green Belt of São Paulo in the period of 1979-84. The displacement of the productive zone did not result in higher transportation costs, its has noted reduction of the freight cost for some products.

The hinterland wholesale market have not affected the Green Belt localization because the transference of vegetable from Metropolitan wholesale market to these equipments were intensive.

⁽¹⁾ A autora agradece aos pesquisadores Antonio Ambrósio Amaro e Luiz Henrique Perez pela leitura e sugestões apresentadas ao trabalho, ao agrônomo Décio Rossi pelas informações prestadas e aos estagiários Eronides Santana de Oliveira e Adalberto Kendi li pela organização de dados. Recebido em 28/04/89. Liberado para publicação em 24/07/89.

⁽²⁾ Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola, Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Importância do Problema

Em estudo anterior sobre o deslocamento do cinturão verde da Cidade de São Paulo (7) constatou-se que, entre 1973 e 1980, um dos fatores determinantes de seu afastamento foi o aumento no preço das terras dedicadas ao cultivo de legumes e verduras, provocado pela expansão industrial e processos de urbanização nos municípios circunvizinhos à Capital paulista. No entanto, o encarecimento do combustível provocou aumento da despesa de comercialização, contribuindo para elevação nos preços de produtos hortícolas ao consumidor.

No período de 1979 a 1984, os preços reais das terras sofreram quedas contínuas, principalmente em áreas próximas à Capital, o que já vinha se observando, desde 1977, face a diferentes alternativas existentes no mercado financeiro. Tais fatos induzem a supor que a produção de hortaliças poderia ter se reaproximado ou se mantido à distância constante da Capital paulista, podendo-se, portanto, atribuir os aumentos nos preços dos produtos olerícolas quase que exclusivamente à elevação nos preços de combustível, agravada pela segunda crise de petróleo em 1979.

Ademais, a implantação de entrepostos atacadistas de produtos hortícolas (Central de Abastecimento e Serviços Auxiliares - CEASA) em diversos municípios do interior do Estado de São Paulo, de 1979 a 1985, com a finalidade de descentralizar o comércio ao nível de atacado para redução do custo de transporte e conseqüente baixa de preços dos produtos e de incentivar a produção regional de hortaliças, pode ter contribuído na alteração da localização do Cinturão Verde de São Paulo.

Segundo CERON (1), costuma-se atribuir a Johan Heinrich von Thünen o mérito de ter evidenciado as vantagens locais da produção em relação aos mercados de consumo dos produtos agrícolas. Na base dos princípios de von Thünen se encontra o "Estado Isolado", um espaço irreal, suposto com a finalidade de "descobrir às leis pelas quais as variações de preços são expressas nos padrões de uso da terra".

Atribui-se, também, a von Thünen o mérito de ter enunciado o fato de que "... a renda ge-

rada por um determinado uso da terra declina à medida que a distância do mercado de consumo aumenta".

Admitindo que o preço unitário obtido pelo produtor agrícola corresponde ao preço de mercado do produto menos o custo do transporte até ao mercado de consumo e que o custo de transporte aumenta diretamente com a distância do mercado, então o valor obtido com a produção de uma unidade de um produto qualquer é menor para os produtores localizados à maior distância. Evidentemente, os preços de mercado seriam idênticos aos obtidos pelo produtor somente quando este estiver localizado a distância zero do mercado de consumo.

No "Estado Isolado" a renda da terra, definida como os retornos provenientes dos investimentos realizados na terra, depende da localização relativa da área de produção com referência ao mercado de consumo" (1).

1.2. - Breve Histórico do Cinturão Verde

A região produtora de hortaliças, tradicionalmente chamada de "Cinturão Verde", teve sua constituição formalizada no Governo Lucas Nogueira Garcez quando recebeu maior atenção no Plano Quadrienal de Administração.

Nesse plano (1952), foi criado, junto à Secretaria de Agricultura, o Serviço de Fomento Agropecuário da Capital, propondo medidas destinadas a aumentar a produção e melhorar as condições de abastecimento.

Na época, a oferta paulistana de produtos alimentícios na Cidade de São Paulo e adjacências, especialmente de hortigranjeiros e frutas, era considerada baixa. Surgiu daí o programa de assistência e fomento à produção agrícola e animal, no município de São Paulo e redondezas, no sentido de evitar o deslocamento dessas atividades para regiões mais distantes, o que viria beneficiar a população com menores preços, devido aos custos mais baixos de produção e transporte.

Para tanto, em 1952 se aprovava lei dispondo sobre concessão de financiamento para aquisição de lotes rurais, com objetivo de fomentar o abastecimento da Capital de São Paulo e centros circunvizinhos, de modo a facilitar a constituição do chamado Cinturão Verde (5). O Governo favoreceu também a aquisição

de insumos e implantou na rede a carteira bancária de crédito agrícola do Cinturão Verde.

Um dos suportes do desenvolvimento da pequena criação durante o período do Cinturão Verde foi a possibilidade dos criadores obterem guias fornecidas pela Secretaria de Agricultura para compra de resíduos de trigo junto aos moinhos, o que propiciou uma grande diversificação de criatórios de aves e pequenos animais, atividade que complementava a produção hortícola, fornecendo adubo orgânico.

Na sede da Capital e nas Casas da Agricultura do Cinturão Verde haviam postos de venda de produtos agropecuários com preços mais acessíveis. Isto fez com que houvesse grande motivação, especialmente daqueles proprietários de pequenas áreas (chacrinhas), na busca de sustento de sua família e na venda de excedentes de produção nas imediações.

O fato dos criadores ou dos lavradores terem insumos à venda próximos às suas propriedades deu força ao serviço e houve incremento na produção.

Esses produtores recebiam orientação dos técnicos da Casa da Agricultura com assistência dos Institutos Biológicos, Agrônômico e Florestal, que apresentavam trabalhos conjugados.

Além da assistência técnica, como suporte, as Casas da Agricultura ofereciam serviços através da Patrulha Mecanizada (pequenos tratores) no preparo da terra, tanto para implantação de cultura como de criatórios, com sistema de contratos com fábricas de tratores.

A assistência dada ao Cinturão Verde foi eminentemente fomentista, porém tentou-se introduzir a assistência agrícola através de extensão, onde se procurava também atender à família.

Na época foram criadas diversas Casas da Agricultura com finalidade de dar assistência ao Cinturão Verde, cuja delimitação ocupava os seguintes municípios: São Paulo, Piedade, Tapiraí, São Roque, Cotia, Ibiúna, Santana do Parnaíba, Bom Jesus dos Perdões, Jundiaí, Franco da Rocha, Caieiras, Atibaia, Jarinú, Mairiponã, Guarulhos, Santa Isabel, Moji das Cruzes, Saleópolis, Itaquaquecetuba, Suzano, Ribeirão Pires, Santo André, Mauá, São Bernardo do Campo, Biritiba-Mirim, Santo Amaro, Igaratá e Guararema.

Com o desenvolvimento da economia, o

Cinturão foi se tornando auto-sustentável, acabando por dispensar a assistência técnica, pelo menos na forma intensiva e de fomento que a caracterizava no início. Nos Governos que sucederam a Administração Garcez (Plano Quadrienal) verificou-se que, apesar de menor ênfase de políticas ou programas voltados para a atividade, houve um grande desenvolvimento da produção olerícola. Contudo, constata-se uma mudança de enfoque da política oficial. Já na época do Plano Quadrienal havia uma preocupação com a racionalidade da comercialização, cujos problemas se agravavam à medida que o processo de urbanização se acelerava, notadamente a partir de meados da década de 50. Assim, em 1966 foi inaugurado o primeiro Centro Estadual de Abastecimento (CEASA) na Cidade de São Paulo, posteriormente denominado Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Outrossim, foi fundamental no desenvolvimento do Cinturão Verde a organização, por imigrantes japoneses, de cooperativas agrícolas-mistas para a coordenação de atividades comerciais, principalmente de hortigranjeiros e frutas, cujas produções se ampliavam nos arredores da Capital.

Para SEABRA (6), "O processo de formação de uma zona hortifrutigranjeira, envolvendo atividades mais ou menos intensivas e implicando em níveis de conhecimentos técnicos consideráveis por parte dos empresários ou de organizações a que ele se filia, não se fez de um momento para outro. E, sem dúvida, na definição e expansão desta zona no Estado de São Paulo, as cooperativas agrícolas-mistas ligadas à coletividade de origem japonesa tiveram papel de destaque. Além do mais, ainda hoje, boa parte da produção comercializada na CEAGESP pelos seus consignatários, por exemplo, provém de agricultores que são associados ativos dessas organizações. E, se atualmente suas ligações com elas são menos estreitas, se o nível econômico a que chegaram muito deles lhes permite outras alternativas de comercialização, nem por isso são elas pouco importantes e inexpressivas".

Ainda de acordo com os dados apresentados por SEABRA (6), pode-se visualizar a significativa participação das cooperativas na comercialização desses produtos na Capital de São

Paulo, no final da década de 50 (quadro 1).

QUADRO 1. - Participação das Cooperativas na Comercialização de Produtos Hortícolas no Mercado Atacadista de São Paulo no Final da Década de 50

(em %)

Produto	Cooperativas	Particulares	Total
Tomate	80	20	100
Alcachofra	86	14	100
Alface	79	21	100
Couve-flor	66	34	100
Repolho	83	17	100
Cenoura	82	18	100
Pimentão	86	14	100
Pepino	75	25	100
Caqui	63	37	100
Pêssego	67	33	100
Batata	60	40	100
Ovos de granja	65	35	100

Fonte: SEABRA (6).

2 - OBJETIVOS

No presente estudo, pretende-se maior conhecimento do fator localizacional das regiões produtoras de olerícolas, tendo em vista suas conseqüências no abastecimento de grandes centros consumidores.

Especificamente pretende: a) analisar o comportamento localizacional das regiões produtoras das seguintes hortaliças: alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate, que atendem os mercados atacadistas de São Paulo, Campinas e Estado do Rio de Janeiro; b) analisar o desempenho físico das CEASAs, origens (micro-regiões) dos suprimentos daqueles produtos nas CEASAs e os efeitos desses mercados no deslocamento do Cinturão Verde; c) analisar o preço da terra como principal fator deslocador; e d) analisar a influência localizacional das regiões produtoras de hortaliças sobre o custo de transferência e a variação de preços das hortaliças.

3 - MATERIAL E MÉTODO

A seguir serão apresentados as fontes de obtenção de dados e os métodos utilizados para o desenvolvimento do trabalho.

3.1 - Material

Os dados sobre as quantidades de hortaliças, por origem, que não estão publicados, foram obtidos junto ao Entrepósito Terminal de São Paulo (ETSP) da CEAGESP e CEASAs de Campinas e Rio de Janeiro, por procedência (município ou micro-região) para cada produto no período 1979-84. Considerou-se o mercado atacadista do Rio de Janeiro por destacar-se como importador de produtos paulistas. Os volumes de hortaliças movimentados nas CEASAs correspondentes ao período 1979-85, são da CEAGESP (3), entretanto, os dados relativos aos anos 1979-81 não estão publicados. Esses dados foram estendidos até 1985, devido ao fá-

cil acesso e manuseio dos mesmos. Os preços de terra que não estão publicados (para o período 1979-84) foram obtidos junto ao Instituto de Economia Agrícola (IEA). Os preços de hortaliças a nível de atacado para o mesmo período são da CEAGESP (3) e os do varejo do IEA (4).

Preços e valores foram deflacionados pelo índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, da Fundação Getúlio Vargas, base 1984. Para preço de terra foi aplicado o Índice correspondente ao mês de janeiro para os anos 1973-74 e de fevereiro para os demais anos.

3.2 - Métodos

A análise localizacional das regiões abastecedoras de hortaliças será efetuado por meio do cálculo da participação percentual de cada região produtora na produção total do Estado durante o período analisado (7). Os municípios expedidores de olerícolas para o Entrepósito Terminal de São Paulo, formando cinco regiões circulares ou anéis em torno da Capital, foram considerados e designados apenas de acordo com o raio de distância em relação a esse centro atacadista: A - até 30km; B - de 30 a 50km; C - de 50 a 80km; D - de 80 a 120km; e E - acima de 120km. Considerou-se, também, o fornecimento tendo como origem outros Estados constituindo uma única região (F) (7).

Também, serão utilizadas, para análise, as quantidades agregadas de hortaliças em cada região produtora (para todos os produtos e para grupos de verduras e de legumes), através do cálculo do índice de Laspeyres, considerando-se os preços de 1980 (7), que são os seguintes: Cr\$630,66/eng. de 50kg de alface, Cr\$26,40/mç. de 2kg de couve, Cr\$185,02/sc. de 44kg de repolho, Cr\$256,47/cx. de 21kg de abobrinha, Cr\$265,70/cx. de 26kg de cenoura, Cr\$343,78/cx. de 13kg de pimentão e Cr\$319,00/cx. de 26kg de tomate. O índice de quantidade agregada do período 1973-84 terá como base 1984.

Uma maneira de verificar se o preço de terra causa deslocamento do Cinturão Verde é observar como a quantidade produzida em cada região varia em função do preço da terra. Para isso serão analisadas as séries históricas de preços da terra em cada região relacionadas com cálculo de taxas de crescimento do respectivo suprimento olerícola agregado. Para verifi-

car se o deslocamento da produção afetou o custo do produto colocado na CEAGESP, o estudo foi efetuado com base no cálculo da despesa média ponderada de frete. Considerando-se os fretes vigentes em 1980 para as regiões ao redor da Capital, esses fretes foram aplicados, anualmente, às quantidades enviadas ao ETSP, resultando na despesa média ponderada de frete (7).

As taxas médias geométricas anuais de crescimento de quantidades agregadas e de preços foram calculadas por meio de equação de regressão exponencial, usando-se o nível de significância mínimo de 5%.

4 - RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados serão analisados primeiro no agregado das sete hortaliças, por grupo de verduras e de legumes e depois por cada produto.

4.1 - Deslocamento da Produção no Período 1979-84

No período 1979-84 observa-se que a região mais próxima à Capital de até 30km (A) apresentou taxa negativa de crescimento do fornecimento de hortaliças ao ETSP, enquanto que na década de 70 mostrava manutenção (7). Por outro lado, a participação da região mais distante (E) apresentou taxa positiva de crescimento de fornecimento, ainda que moderada, visto que no período anterior (1973-80) essa taxa foi significativamente crescente, época em que se intensificou o afastamento da produção. Os anéis B, C e D não registraram tendência de variação no suprimento de hortaliças (quadro 2).

Para o grupo de verduras (alface, couve e repolho) verificou-se significativa diminuição no fornecimento da Capital a partir das regiões A e B, manutenção do anel C e crescimento dos anéis D e E. No estudo anterior, os anéis C e D haviam apresentado expressivas taxas de crescimento no fornecimento de verduras (quadro 3).

Para o grupo de legumes (abobrinha, cenoura e pimentão), a taxa de crescimento do suprimento na região A indicou tendência de manutenção no período 1973-80, entretanto no período 1979-84 é negativa. No anel B obser-

QUADRO 2.- Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade Agregada de Hortaliças por Anel, Estado de São Paulo, 1973-84

Ano	Índice(1)				
	Até 30km	30 a 50km	50 a 80km	80 a 120km	Acima de 120km
1973	136	113	67	78	65
1974	122	104	68	92	58
1975	117	93	70	91	65
1976	112	72	61	70	66
1977	121	90	74	88	70
1978	120	91	84	106	77
1979	127	100	84	89	86
1980	130	110	90	97	91
1981(2)	116	101	88	92	92
1982(2)	104	96	90	92	96
1983	87	84	82	82	100
1984	100	100	100	100	100

Período	Taxa geométrica média anual de crescimento das quantidades agregadas(%)				
	Até 30km	30 a 50km	50 a 80km	80 a 120km	Acima de 120km
1973-80	0,0	-0,3	4,7**	2,5	6,0***
1979-84	-6,9**	-2,4	1,8	0,2	3,1***

(1) Índice calculado de acordo com o método de Laspeyres, considerando-se preços de 1980. O ano base do índice é 1984.

(2) Interpolado.

** Indica significância ao nível de 5% de probabilidade; e *** indica significância ao nível de 1% de probabilidade.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 3.- Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade Agregada de Verduras por Anel, Estado de São Paulo, 1973-84

Ano	Índice(1)				
	Até 30km	30 a 50km	50 a 80km	80 a 120km	Acima de 120km
1973	134	146	57	8	30
1974	126	117	56	14	16
1975	130	122	55	9	36
1976	130	126	65	12	32
1977	135	142	74	12	23
1978	138	128	80	28	39
1979	142	140	93	72	52
1980	145	146	87	92	47
1981(2)	125	128	90	88	57
1982(2)	109	114	90	94	66
1983	90	103	80	104	52
1984	100	100	100	100	100

Período	Taxa geométrica média anual de crescimento de quantidade de verduras(%)				
	Até 30km	30 a 50km	50 a 80km	80 a 120km	Acima de 120km
1973-80	1,6**	1,4	8,4***	40,7***	11,2*
1979-84	-9,0***	-7,8***	0,3	6,1**	11,2*

(1) Índice calculado de acordo com o método de Laspeyres, considerando-se preços de 1980. O ano base do índice é 1984.

(2) Interpolado.

* indica significância ao nível de 10% de probabilidade; ** indica significância ao nível de 5% de probabilidade; *** indica significância ao nível de 1% de probabilidade.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP(3).

vou-se manutenção no fornecimento do produto ao ETSP. Na região C, registrou-se menor taxa de crescimento no segundo período, ao contrário das regiões D e E para as quais as taxas de crescimento foram maiores no segundo período, indicando que ainda ocorre deslocamento do Cinturão Verde para locais mais distantes da Capital (quadro 4).

4.1.1 - Alface

O volume comercializado de alface no ETSP em 1979 foi de 37.879t caindo para 33.553t, em 1984, ou seja, diminuição de 11% ou -1,7% ao ano. No período 1973-80 se verificara taxa positiva de crescimento de 23%.

Quanto às regiões de fornecimento de alface observou-se manutenção na participação da maior produtora (C) e notória diminuição nas regiões A e B. Os maiores aumentos de suprimento foram verificados na D, quando comparados com os resultados anteriores, mostrando que é para essa região que estava se deslocando a produção de alface.

As quantidades totais do produto comercializadas na CEASA-Campinas mostraram diminuição no período 1979-84, de 24.366t, em 1979 para 7.337t em 1984. As participações das regiões no fornecimento são semelhantes àquela do ETSP, destacando-se a região C (50 a 80km a redor da Capital) como a principal origem.

Quanto à CEASA-Rio de Janeiro, ao se considerar apenas o suprimento originário do Estado de São Paulo, observou-se uma brusca queda em 1983 e 1984 (de 6.856, em 1979 para 3.048t em 1984), após ter-se mantido praticamente estável. Contudo, não se pode afirmar que tenham caído as vendas totais de alface na CEASA-RJ. Relativamente, a maior participação da produção paulista continuou se originando da região C que se mostrou crescente (81% em 1979 para 97% em 1984), em particular dos municípios situados no eixo da Rodovia Presidente Dutra.

4.1.2 - Couve

As entradas de couve no mercado atacadista de São Paulo totalizaram 10.609t, em 1979 passando para 8.520t, em 1984, com diminuição

de 20%, ou seja, taxa de crescimento negativa (-6,6% ao ano), enquanto que de 1973 a 1980, o aumento nas entradas fora de 62%.

A região A continua apresentando maior participação no volume total comercializado, porém com acentuado declínio de 84%, em 1973 para 55%, em 1984. Em contrapartida, as demais regiões (B, C e D) mostraram expressiva tendência de aumento nas participações, em especial o anel de 80 a 120km (D) no período 1979-84.

No mercado de Campinas verificou-se, também, diminuição no total de fornecimento, de 1.222t para 609t, tendo ocorrido maior participação da região C (39% em 1979 para 72%, em 1984). A região B também mostrou tendência de acréscimo, ao passo que na D houve diminuição.

Na CEASA-Rio de Janeiro, os volumes de entradas de couve paulista são irregulares; entretanto, observou-se que é da região A que proveio a maior oferta do produto. O total de entrada nesse mercado, em 1979, foi de 63t e em 1984, de 85t.

4.1.3 - Repolho

Em 1979, o ETSP foi suprido com 78.557t de repolho, aumentando para 90.521t em 1984, correspondendo ao acréscimo de 15%, apesar de a taxa anual de crescimento apresentar-se negativa, devido às grandes oscilações entre os anos. No período 1973-80 registrara-se aumento de 57%.

As regiões A e B têm apresentado diminuição no suprimento ao mercado atacadista de São Paulo principalmente na região A. Em compensação, as regiões C, D e E mostraram significativo aumento, destacando-se a C (anel de 50 a 80km) que tornou-se a mais importante produtora de repolho; sua participação na CEAGESP cresceu de 39% em 1973 para 57% em 1984.

Nos mercados de Campinas como do Rio de Janeiro, a predominância no fornecimento de repolho de São Paulo permanece a do anel C (50 a 80km da Capital), correspondendo a participação média no período de 70% do volume total comercializado. O volume comercializado em Campinas, em 1979, foi de 6.866t passando para 9.507t e no Rio de Janeiro, a entrada de repolho paulista diminuiu de 22.735t para 20.634t.

QUADRO 4.- Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade Agregada de Legumes por Anel, Estado de São Paulo, 1973-84

Ano	Índice(1)				
	Até 30km	30 a 50km	50 a 80km	80 a 120km	Acima de 120km
1973	112	68	43	47	50
1974	95	66	44	39	50
1975	84	50	50	55	52
1976	82	40	46	48	46
1977	99	60	55	60	56
1978	96	59	65	48	57
1979	113	72	66	58	59
1980	110	82	78	75	62
1981(2)	105	79	77	74	68
1982(2)	98	81	83	82	77
1983	84	66	77	83	74
1984	100	100	100	100	100

Período	Taxa geométrica média anual de crescimento de quantidades de legumes(%)				
	Até 30km	30 a 50km	50 a 80km	80 a 120km	Acima de 120km
1973-80	1,6	3,2	8,9***	6,2**	3,4***
1979-84	-4,2*	2,9	6,2**	9,4***	9,9***

(1) Índice calculado de acordo com o método de Laspeyres, considerando-se preços de 1980. O ano base do índice é 1984.

(2) Interpolado.

* indica significância ao nível de 10% de probabilidade; ** indica significância ao nível de 5% de probabilidade; e *** indica significância ao nível de 1% de probabilidade.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

4.1.4 - Abobrinha

Em 1979, afluíram ao ETSP 22.407t de abobrinha, tendo havido aumento de 32,4% em 1984, quando atingiu 29.672t, com crescimento anual de 6,7%. De 1973 a 1980, o aumento fora de 35%.

Verifica-se decréscimo na participação das regiões A, B, e C no volume total comercializado de abobrinha no mercado atacadista de São Paulo e aumento da importância relativa das regiões D e E, indicando tendência de afastamento da região produtora do centro consumidor.

Na CEASA-Campinas, observa-se que, vem declinando, o fornecimento de abobrinha do anel C, enquanto os anéis B, D e E têm mostrado grande aumento. A participação dos produtos transferidos da CEAGESP tem diminuído no total do volume comercializado nesse mercado.

Na CEASA-Rio de Janeiro, a participação da região C, a que tem maior importância no suprimento, apresentou queda de 58%, em 1979 para 23%, em 1984. No entanto, dobra de 38%, em 1979 para 75%, em 1984 a participação das transferências da CEAGESP.

O volume comercializado no mercado de Campinas foi de 2.245t em 1979 aumentando para 3.441t em 1984 e no Rio de Janeiro, o produto paulista totalizou 856t em 1979, caindo para 399t em 1984.

4.1.5 - Cenoura

O volume de entrada de cenoura no ETSP, em 1979, foi de 59.029t, atingindo 78.370t em 1984, correspondendo a aumento de 32,8%. A taxa média de crescimento no período foi de 4,4% ao ano. De 1973 a 1980 o volume comercializado tivera acréscimo de 90%.

Diminuição na participação da região A no volume total comercializado de cenoura na CEAGESP vem ocorrendo desde 1973, quando participou com 15%, enquanto que, em 1984, foi de 4%. O anel C, o mais importante fornecedor do produto, tem contribuído com maiores participações e também o D mostra tendência de aumento.

A participação do Anel C tem predominado também no mercado de Campinas apresentando oscilações no período 1979-84. As participações das regiões B, D e E indicam crescimento e as

das transferências da CEAGESP queda, revelando ter havido maiores envios do produto diretamente das zonas produtoras.

No mercado do Rio de Janeiro, as participações das regiões no total de entradas de cenoura apresentam oscilações, entretanto as taxas anuais de crescimento dos suprimentos absolutos em todas as regiões são expressivas.

Por outro lado, as participações das transferências da CEAGESP para esse mercado têm mostrado tendência de declínio, ou seja, maior envio diretamente das zonas produtoras.

O volume total transacionado no mercado de Campinas foi de 4.090t em 1979 e de 6.731t em 1984. O produto oriundo de São Paulo no mercado do Rio de Janeiro totalizou 18.601t em 1979 e 23.213t em 1984.

4.1.6 - Pimentão

Em 1979 a quantidade de pimentão comercializada na CEAGESP foi de 20.931t, tendo passado para 34.471t em 1984 (64,7%). A taxa anual de crescimento no período analisado foi de 7,6% ao ano. No período 1973-80, o acréscimo foi de 65%.

As participações das regiões B, C e D apresentaram comportamento oscilante no período 1973-84. A participação da região A decresceu no fornecimento de 7%, em 1973 a 3%, em 1984 enquanto que a parcela do E, que sempre teve predomínio no mercado e mostrou oscilações no fornecimento, indica tendência de aumento no período 1979-84 tanto em termos de suprimento absoluto como relativo (21,8% ao ano).

Na CEASA-Campinas, a região D tem posição de liderança no mercado, porém apresenta variações no período analisado, variações essas também constatadas nas participações das regiões B e C; a participação da região E mostra tendência de aumento. As transferências da CEAGESP são decrescentes. O volume comercializado de pimentão apresentou aumento de 2.121t, em 1973 para 3.448t, em 1984.

Ao contrário, para a CEASA-Rio de Janeiro o volume enviado por São Paulo caiu de 3.345t em 1979 para 1.186t, com grandes oscilações. Com exceção da região A que apresentou taxa anual de crescimento positiva, para as demais regiões não ocorreram tendências de aumento, tanto nas participações ao longo do

tempo como na taxa de crescimento do suprimento absoluto.

4.1.7 - Tomate

O volume de entrada de tomate no ETSP foi de 283.072t em 1979, com aumento de 6,8% em 1984, correspondendo ao total de 302.346t. A taxa anual de crescimento no período 1979-84 foi de 0,6%. De 1973 a 1980 esse volume havia crescido 25%.

Observa-se que, em termos absolutos; o suprimento de tomate no mercado atacadista de São Paulo foi oscilante no período 1979-84, apresentando tendência de manutenção das regiões produtoras. No estudo anterior foi verificada diminuição na participação das regiões A, B, C e D fornecedoras de tomate ao ETSP. A transferência do produto de outros Estados para o da Capital é pequena, porém apresentou crescimento expressivo (72,5% ao ano).

Na CEASA-Campinas, verificou-se aumento na quantidade afluída de tomate de 22.913t em 1979 para 30.292t. As regiões D e E mantêm posição de destaque no total de suprimento desse mercado. A produção oriunda dos anéis B e C é decrescente e fortemente crescente a de "outros estados", ao passo que as transferências da CEAGESP são variáveis.

No Rio de Janeiro a quantidade comercializada de tomate originário de São Paulo apresentou diminuição de 46.468t, em 1979 para 21.985t, em 1984. Esse comportamento de declínio foi confirmado para todas as regiões supridoras, exceto para as transferências, em termos relativos, da CEAGESP para CEASA-Rio.

4.1.8 - Conclusão

De modo geral, observa-se que, no período em análise (1979-84) houve diminuição no fornecimento relativo das regiões A e B; intensificação nas participações das regiões C e D, as quais mantêm a predominância no suprimento dos mercados atacadistas de São Paulo, Campinas; e suprimento paulista na CEASA-Rio, levando a concluir-se que não se verificaram maiores distanciamentos das zonas produtoras, como ocorrera no período anterior (1973 a 1980).

Resumindo-se, portanto, apresenta-se:

- Alface: diminuição da participação das áreas A, B, e F, manutenção da região C e aumento na D.
- Couve: diminuição de participação da região A e aumentos nas demais.
- Repolho: diminuição de participação das áreas A e B, compensada com aumento das áreas C, D e E e manutenção da participação de outros estados (F).
- Abobrinha: diminuição de participação das regiões A, B e C em favor das regiões D e F, mantendo-se aquela da região E.
- Cenoura: diminuição de participação das regiões A e F, aumento das de C e D e manutenção das regiões B e E.
- Pimentão: diminuição de participação da região A, aumento de participação das regiões E e F e manutenção das regiões B e C.
- Tomate: manutenção de participação de todas as regiões.

4.2 - As Centrais de Abastecimento e Serviços Auxiliares (CEASAs)

De 1979 a 1985 foram criados entrepostos atacadistas de produtos hortícolas (Central de Abastecimento e Serviços Auxiliares - CEASA) em diversas cidades-sede de zonas de grande produção e/ou consumo, com a finalidade de aliviar o congestionamento comercial verificado no ETSP, de evitar o "passeio" dos produtos (volta ao município de cultivo) e incentivar a produção regional.

As CEASAs implantadas, em ordem da data de inauguração, são: São José do Rio Preto (02/07/79), Bauru (24/03/80), Sorocaba (22/09/80), Ribeirão Preto (12/01/81), Marília (07/12/81), Araçatuba (14/12/81), Presidente Prudente (30/11/81), Araraquara (18/12/81), São José dos Campos (29/11/82), Guaratinguetá (08/11/82), Franca (15/08/83) e Piracicaba (08/03/85) (quadro 5).

A movimentação total anual de produtos dessas CEASAs aumentou de 15,5 mil toneladas em 1979 para 459,1 mil toneladas em 1985, sem considerar a CEASA de Campinas que compõe o Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC).

QUÁDRO 5.- Quantidade de Produtos Comercializados na CEAGESP e CEASAs no Interior do Estado de São Paulo, 1979-85(1)

Entrepósito atacadista	Data de inauguração	Área de comercialização (m ²)	Quantidade (1.000t)						
			1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
São Paulo (CEAGESP)	08/03/66	89.000,0(2)	2.303,4 (311)	2.399,6 (311)	2.287,7 (311)	2.651,5 (311)	2.561,2 (310)	2.465,2 (309)	2.564,1 (309)
Ribeirão Preto	12/01/81	6.604,0	-	-	91,2	107,2	115,0 (306)	118,3 (303)	128,2 (267)
Sorocaba	22/09/80	3.308,0	-	21,4	69,4	73,4	74,2 (294)	72,4 (299)	74,4 (308)
Presidente Prudente	30/11/81	4.059,5	-	-	3,0	38,4	45,3 (248)	52,4 (107)	53,5 (105)
São José dos Campos	29/11/82	3.599,4	-	-	-	2,8	38,7 (154)	34,2 (152)	37,2 (156)
São José do Rio Preto	02/07/79	3.080,0	15,5	30,4	28,4	27,9	34,7 (285)	37,8 (287)	35,4 (303)
Bauru	24/03/80	3.080,0	-	20,5	30,9	34,0	36,6 (305)	33,9 (296)	34,6 (304)
Piracicaba	08/03/85	4.060,0	-	-	-	-	-	-	31,1 (127)
Araçatuba	14/12/81	1.677,7	-	-	0,6	14,5	17,3 (231)	14,7 (215)	20,0 (171)
Franca	15/08/83	1.173,0	-	-	-	-	5,2 (109)	14,4 (302)	16,3 (292)
Araraquara	18/12/81	1.713,6	-	-	1,2	19,6	14,0 (301)	13,2 (302)	13,8 (279)
Guaratinguetá	08/11/82	1.382,4	-	-	-	2,3	12,4 (164)	7,4 (128)	7,8 (103)
Marília	07/12/81	1.588,4	-	-	1,2	12,1	18,8 (282)	2,4 (54)	6,7 (118)
Total									
Interior (CEASAs)		35.326,0	15,5	72,3	225,8	332,2	412,2	401,2	459,1
Capital + Interior		124.326,0	2.318,8	2.471,9	2.513,4	2.983,6	2.973,3	2.866,4	3.023,2
Campinas (3)	10/03/75	11.587,6	261,5	273,6	251,8	289,1	270,7	264,3	239,2

(1) Os números entre parênteses correspondem ao total de dias de funcionamento anual.

(2) Em 1982 passou para 95.682,5m².

(3) Componente do Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC). Em 1985, a área de comercialização passou para 14.269,8m².

Fonte: Dados básicos da CEAGESP(3) e dados não publicados do CEASA-Campinas.

Observou-se crescimento de 26,4%, entre 1979 e 1985 no volume total de produtos hortifrutícolas comercializados no Estado de São Paulo. Nesse período, a participação dos entrepostos do interior, excetuando-se o de Campinas, passou de 0,7% para 15,2%, quando se considera apenas o sistema estadual de abastecimento.

Ao se incluir também o entreposto de Campinas, a participação do interior evolui de 10,7% em 1979 para 21,4% em 1985, indicando que a distribuição atacadista feita mais próxima das regiões consumidoras está sendo ampliada, embora não tenha sido possível avaliar ganhos de eficiência-preço que estariam sendo obtidos. Porém, significativas parcelas dos produtos comercializados nos entrepostos do interior têm como origem o entreposto da Capital, ou seja, representa transferências deste mercado.

A CEASA - Ribeirão Preto, que dispõe de maior área de comercialização (6.604m²), tem grande destaque em movimentação dos produtos, crescendo de 107,2 mil toneladas em 1982 (primeiro ano completo de funcionamento) para 128,2 mil toneladas em 1985, seguida em movimentação pela CEASA - Sorocaba em cuja área de comercialização relativamente pequena (3.308m²) o volume esteve ao redor de 73,0 mil toneladas. Na CEASA - Presidente Prudente (4.059,5m²) registrou-se crescimento de 38,4 mil toneladas em 1982 para 53,5 mil toneladas em 1985.

As CEASAs com área na faixa de 3.080m² a 3.599,4m² (Bauru, São José do Rio Preto e São José dos Campos) apresentaram movimentação variando de 33,9 mil toneladas a 38,7 mil toneladas no período 1983-85.

Na CEASA - Franca, com área de 1.173,0m², a movimentação foi de 16,3 mil toneladas; nas CEASAs - Guaratinguetá com área de 1.382,4m² e Marília (1.588,4m²) houve uma movimentação variando de 2,4 mil a 7,8 mil toneladas e nas CEASAs com área na faixa de 1.677,7m² a 1.713,6m² (Araçatuba e Araraquara), a movimentação foi de 13,2 mil a 20,0 mil toneladas no período 1984-85, sugerindo que o volume comercializado depende, em grande parte, dos anos de funcionamento e da localização e não apenas do tamanho das instalações. Esses aspectos estão a merecer análise mais acurada, de modo a avaliar as condições estruturais que

condicionam conduta e performance dos produtores e comerciantes que operam nesses entrepostos.

A CEASA - Campinas, implantada em 10/03/75, que é componente do Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC) e controlada pelo Governo Federal, numa área de comercialização de 11.587,6m² até 1984 e de 14.269,8m² em 1985, apresentou movimentação média de 264,3 mil toneladas no período 1979-85 correspondendo a quase 11% do volume comercializado na CEAGESP. Dentre as CEASAs regionais a de Ribeirão Preto mostrou maior movimentação, embora correspondendo apenas a 4,6% em relação à CEAGESP, no período 1982-85.

a) Nível de Aproveitamento

Analisando o nível de aproveitamento da área de comercialização, expresso em 1.000t/m², considerando-se o total do volume de produtos, principalmente de olerícolas e frutícolas transacionados nessas CEASAs, verificou-se que, no período a contar do primeiro ano completo de funcionamento até 1985, o nível médio de ocupação foi de 11,9t/m², variando de 1,5 a 22,5t/m² (quadro 6).

As CEASAs com área de comercialização ao redor de 1.500m² (Araraquara, Araçatuba, Marília, Guaratinguetá e Franca) apresentaram nível de aproveitamento médio de 8,6t/m² (de 1,5 a 13,9t/m²) destacando-se a CEASA - Franca, que em seus dois anos completos de funcionamento (1984 e 1985) apresentou 12,3 e 13,9t/m², respectivamente.

As CEASAs com área ao redor de 3.300m² (São José dos Campos, Sorocaba, São José do Rio Preto e Bauru) apresentaram nível de aproveitamento médio de 13,6t/m² (de 9 a 22,5t/m²), sobressaindo-se a CEASA-Sorocaba, como a de maior índice entre todos os entrepostos atacadistas regionais, possivelmente por situar-se em uma das mais importantes regiões produtoras de produtos hortifrutícolas.

A CEASA - Ribeirão Preto, que dispõe da maior área de comercialização, apresentou o segundo maior nível de utilização (19,4t/m²) em 1985. Na CEASA - Presidente Prudente, apesar de constituir-se no terceiro entreposto de maior movimento no Interior, o nível de utilização é relativamente baixo (13,2t/m²).

QUADRO 6.- Nível de Utilização da Área de Comercialização na CEAGESP E CEASAs no Interior do Estado de São Paulo, 1979-85(1)

Entrepósito atacadista	Tonelada/m2						
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
São Paulo (CEAGESP)	25,9 (311)	27,0 (311)	25,7 (311)	29,8 (311)	28,8 (310)	27,7 (309)	28,8 (309)
Ribeirão Preto	-	-	13,8	16,2	17,4 (306)	17,9 (303)	19,4 (267)
Piracicaba	-	-	-	-	-	-	7,7 (127)
Presidente Prudente	-	-	0,7	9,5	11,1 (248)	12,9 (107)	13,2 (105)
São José dos Campos	-	-	-	0,8	10,8 (154)	9,5 (152)	10,3 (156)
Sorocaba	-	6,5	21,0	22,2	22,4 (294)	21,9 (299)	22,5 (308)
São José do Rio Preto	5,0	9,9	9,2	9,0	11,3 (285)	12,2 (287)	11,5 (303)
Bauru	-	6,6	10,0	11,0	11,9 (305)	11,0 (296)	11,2 (304)
Araraquara	-	-	0,7	11,5	8,2 (301)	7,7 (302)	8,0 (279)
Araçatuba	-	-	0,3	8,6	10,3 (231)	8,8 (215)	11,9 (171)
Marília	-	-	0,7	7,6	11,8 (282)	1,5 (54)	4,2 (118)
Guaratinguetã	-	-	-	1,7	9,0 (164)	5,3 (128)	5,7 (103)
Franca	-	-	-	-	4,4 (109)	12,3 (302)	13,9 (292)
Total							
Interior (CEASAs)	-	9,9(2)	13,7(2)	13,0(2)	13,5(2)	12,8	13,7(2)
CEAGESP + CEASAs	25,9	26,7(2)	23,9(2)	24,6(2)	23,6(2)	22,6	23,8(2)
Campinas(3)	22,6	23,6	21,7	25,0	23,4	22,8	16,8

(1) Os números entre parênteses correspondem ao total de dias de funcionamento anual.

(2) Não inclui dados de anos incompletos.

(3) Componente do Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC). Em 1985, a área de comercialização passou para 14.269,8m².

Fonte: Dados básicos da CEAGESP(3) e dados não publicados do CEASA - Campinas.

Nos entrepostos regionais, a comercialização sobre caminhões, comumente feita em áreas descobertas, ocorre em termos significativos apenas nas CEASAs - Ribeirão Preto (15% a 20% da movimentação), Sorocaba (15% a 25% da movimentação) e Presidente Prudente (5% da movimentação).

Restringindo-se ao período 1983-85, quando as onze CEASAs implantadas no Interior já estavam em funcionamento, verificou-se que, na maioria, o nível de comercialização foi mantido, com exceção das CEASAs de Guaratinguetá e de Marília, onde houve redução nesse índice de atividades por diversas causas que estão a merecer outro estudo. Na CEASA-Marília ocorreu paralisação no funcionamento de abril de 1984 a abril de 1985, resultando em nível de utilização (1,5 e 4,2t/m²), que não deve ser comparado aos demais.

Neste estudo, a análise do desempenho de cada CEASA regional se efetuou através da simples verificação dos volumes anuais comercializados dos produtos ao longo do período, enquanto seria necessário a análise de outras variáveis, que estariam envolvidas no funcionamento desses mercados atacadistas. Como, por exemplo, o número de dias de comercialização por semana: quatro em Franca e Ribeirão Preto; três em Bauru, Piracicaba, Presidente Prudente, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sorocaba e dois em Araçatuba, Araraquara, Guaratinguetá e Marília.

Entre diversos fatores que influem no desempenho dos mercados regionais pode-se citar: a) implantação da CEASA no local onde antes operava um centro atacadista; b) raio de distância de abrangência do mercado; c) existência de mercados paralelos fora das dependências da CEASA, d) existência de "atacadistas-de-linha", que efetuam transferências de produtos entre os mercados) e) presença de produtores em feiras-livres efetuando vendas diretas aos consumidores; f) inexistência de fomento agrícola ou com pouca preocupação quanto a comercialização pelos produtores; e g) quando a região se trata de um grande centro de produção e distribuição de outros produtos agrícolas.

O nível de comercialização de produtos hortigranjeiros, frutas e pescados no entreposto Terminal do Jaguaré, com 95.682,5m² a partir de 1982, tem-se mantido relativamente estável

no período 1979-85, variando de 25,7 a 29,8t/m².

A utilização da área de comercialização na CEASA-Campinas pode ser considerada boa (média de 22,3t/m² no período analisado), mantendo uma relação uniforme, da ordem de 80% com o índice do Entreposto da Capital, à exceção de 1985 quando houve uma ampliação da área comercial.

b) Valor Médio da Comercialização

O nível de rendimento médio da área de comercialização das CEASAs, em Cz\$/m², considerando-se o total do valor real de produtos hortícolas e pescados aos níveis de 1984 afluídos no período analisado, foi de Cz\$4,9 mil/m², variando de Cz\$0,3 mil a Cz\$11,4 mil/m² (quadro 7).

Nas CEASAs com área de comercialização ao redor de 1.500m² (Araraquara, Araçatuba, Marília, Guaratinguetá e Franca), o rendimento médio foi de Cz\$3,6 mil/m², variando de Cz\$0,3 a Cz\$5,8 mil/m², salientando-se a CEASA-Franca com Cz\$4,6 e Cz\$5,8 mil/m² em 1984 e 1985, respectivamente.

Nas CEASAs com área ao redor de 3.300m² (São José dos Campos, Sorocaba, São José do Rio Preto e Bauru) o rendimento médio foi de Cz\$5,4 mil/m², variando de Cz\$3,5 a Cz\$8,3 mil/m², destacando-se a CEASA-Sorocaba cujo rendimento aumentou de Cz\$7,4 mil/m² em 1981 para Cz\$8,1 mil/m² em 1985.

Na CEAGESP o rendimento médio no período 1979-85 foi de Cz\$11,6 mil/m², com pequena oscilação, ao passo que na CEASA-Ribeirão Preto foi de Cz\$7,6 mil/m² e na CEASA-Presidente Prudente de Cz\$4,8 mil/m².

c) Evolução do Valor e das Quantidades Transacionadas de Hortaliças

Analisando-se apenas as quantidades de hortaliças comercializadas nas CEASAs, a contar do primeiro ano completo de funcionamento até 1985, observa-se tendência de crescimento nas CEASAs de Bauru, Sorocaba, Ribeirão Preto, Araçatuba, Presidente Prudente e Franca; de estabilidade na CEASA de São José do Rio Preto e de diminuição nas de Araraquara, São José dos Campos, Guaratinguetá e Marília (quadro 8).

O volume de hortaliças transacionado no

QUADRO 7.- Nível de Rendimento da Área de Comercialização na CEAGESP e CEASAs no Interior do Estado de São Paulo, 1979-85(1)

Entrepósito atacadista	(2) Mil Cz\$/m ²						
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
São Paulo (CEAGESP)	11,5	11,8	11,6	12,3	11,9	10,0	12,1
Ribeirão Preto	-	-	6,1	11,4	6,7	6,0	7,8
Presidente Prudente	-	-	-	3,6	4,5	5,1	6,2
São José dos Campos	-	-	-	-	4,7	3,5	4,6
Sorocaba	-	-	7,4	7,7	8,3	6,6	8,1
São José do Rio Preto	-	5,1	4,6	3,9	4,5	4,1	4,5
Bauru	-	-	5,2	5,2	5,0	4,3	4,7
Araraquara	-	-	-	5,2	3,6	3,0	3,4
Araçatuba	-	-	-	4,4	4,1	3,2	5,3
Marília	-	-	-	3,5	4,5	0,3	2,4
Guaratinguetá	-	-	-	-	4,0	2,3	2,3
Franca	-	-	-	-	-	4,6	5,8
Total							
Interior (CEASAs)	-	5,1	5,9	6,6	5,4	4,5	5,7
CEAGESP + CEASAs	11,5	11,7	10,7	11,1	10,3	8,7	10,5

(1) Não inclui dados de anos incompletos.

(2) Em cruzeiro de 1984, usando-se como deflator o Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna), da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Fonte: Dados básicos da CEAGESP(3).

QUADRO 8 .-Quantidade de Produtos Horticolas Comercializada na CEAGESP e CEASAS no Interior do Estado de São Paulo 1979-85

(em 1.000t)							
Entrepósito atacadista	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
São Paulo (CEAGESP)	852,5	941,3	809,6	901,9	864,1	955,9	991,7
São José do Rio Preto	-	16,1	14,2	12,9	13,4	15,4	15,4
Bauru	-	-	14,0	15,3	16,9	16,9	17,2
Sorocaba	-	-	23,0	23,4	24,7	25,6	27,0
Ribeirão Preto	-	-	41,4	44,3	46,3	48,2	49,4
Marília	-	-	-	5,2	6,8	-	2,2
Araçatuba	-	-	-	6,3	8,6	7,0	9,3
Presidente Prudente	-	-	-	15,3	17,5	20,3	20,7
Araraquara	-	-	-	9,9	6,2	6,0	6,6
São José dos Campos	-	-	-	-	12,5	11,4	11,7
Guaratinguetá	-	-	-	-	4,6	3,0	2,6
Franca	-	-	-	-	2,4	7,0	7,0
Piracicaba	-	-	-	-	-	-	13,0
Total							
Interior (CEASAs)	-	16,1	92,5	132,7	160,0	162,0	182,2
Capital + Interior	852,5	957,4	902,1	1.034,5	1.024,2	1.117,9	1.173,8
Campinas (1)	125,0	125,7	117,5	127,7	115,6	135,0	117,1

(1) Componente do Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC).

Fonte : Dados básicos da CEAGESP (3) e dados não publicados do CEASA - Campinas.

ETSP no período 1979-85 apresentou taxa de crescimento anual de 2,0% enquanto no agregado das CEASAs regionais foi de 49,2%.

Os valores reais de comercialização desses produtos hortícolas no período em análise mostraram oscilações, com pequena tendência de declínio na maioria dos entrepostos atacadistas. Em 1984, foi registrada brusca queda nos valores de comercialização em todos os mercados (quadro 9).

A participação percentual média de hortaliças no volume total de produtos comercializados nas CEASAs foi de 41,7% e no ETSP de 36,7%, observando-se que nas CEASAs de São José do Rio Preto, Bauru, Ribeirão Preto, Aracatuba, Araraquara e Franca esteve quase sempre acima de 40% e nas de Sorocaba, Marília, Presidente Prudente, São José dos Campos e Guaratinguetá abaixo de 40% (quadro 10).

Dentre as hortaliças, a participação percentual média de legumes no volume total de produtos comercializados nas CEASAs foi de 32,9% e no ETSP de 26,9%, enquanto que a de verduras nas CEASAs foi de 8,8% e no ETSP de 9,7% (quadros 11 e 12).

4.2.1 - Origens dos suprimentos dos produtos nos entrepostos regionais do interior

A seguir serão apresentadas as procedências mais importantes dos sete produtos hortícolas no suprimento das CEASAs regionais.

CEASA - São José do Rio Preto

a) alface – grande parte do volume de alface comercializado proveio da própria micro-região, com tendência de aumento desde sua implantação. Ocorreu, também, participação significativa de transferências originárias da CEAGESP e CEASA-Campinas;

b) couve – o fornecimento de couve é feito tanto pela produção da região como pelas transferências do ETSP;

c) repolho – várias micro-regiões participaram no suprimento de repolho, com tendência declinante, enquanto que as transferências da CEAGESP e da CEASA-Campinas apresentaram tendência de aumento;

d) abobrinha – a produção de abobrinha da micro-região de São José do Rio Preto man-

tém alta sua participação no mercado, apresentando decréscimo as transferências providas dos mercados de São Paulo e de Campinas;

e) cenoura – a cenoura comercializada é oriunda da CEAGESP e CEASA-Campinas, ambas com grande aumento;

f) pimentão e tomate – diversas micro-regiões forneceram pimentão e tomate, havendo pequenas transferências de São Paulo e Campinas (quadro 13).

CEASA-Bauru

a) alface e couve – a produção de alface e couve na micro-região de Bauru tem participado com mais de 70% do volume vendido no mercado, havendo, também, recebimento desses produtos de outros entrepostos, principalmente da CEAGESP;

b) repolho e cenoura – o fornecimento de repolho e cenoura é efetuado por diversas regiões, entretanto as transferências realizadas a partir da CEAGESP têm-se mantido relativamente constantes;

c) abobrinha, pimentão e tomate – são várias as micro-regiões que fornecem esses produtos ao mercado de Bauru, porém para abobrinha e pimentão a liderança é da própria micro-região. Transferências desses produtos foram efetuadas em menores quantidades (quadro 14).

CEASA-Sorocaba

a) alface – o fornecimento de alface é efetuado por duas micro-regiões: Sorocaba e Paranapiacaba. A participação de Sorocaba tem aumentado, e a de Paranapiacaba, decrescido;

b) outros produtos – couve, repolho e cenoura são originários predominantemente de Paranapiacaba e abobrinha, pimentão e tomate de Sorocaba e Paranapiacaba. As transferências da CEAGESP foram diminutas para a maioria dos produtos, o que pode ser atribuído ao fato de que nessa região a produção de hortícolas é das mais desenvolvidas e diversificada (quadro 15).

CEASA-Ribeirão Preto

a) alface, couve, abobrinha e pimen-

QUADRO 9 .-Valor Real (1) de Produtos Comercializados na CEAGESP e CEASAs no Interior do Estado de São Paulo, 1979-85 (2)

(em milhão de cruzados)

Entrepasto atacadista	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
São Paulo (CEAGESP)	1.027,6	1.048,6	1.030,2	1.173,8	1.136,0	959,3	1.155,1
Ribeirão Preto	-	-	40,4	75,2	44,5	39,9	51,6
Sorocaba	-	-	24,4	25,4	27,4	21,8	26,7
Presidente Prudente	-	-	-	14,8	18,2	20,9	25,3
São José dos Campos	-	-	-	-	16,9	12,7	16,6
São José do Rio Preto	-	15,8	14,2	12,0	13,9	12,6	13,9
Bauru	-	-	16,1	16,1	15,4	13,3	14,6
Araçatuba	-	-	-	7,4	6,9	5,4	8,8
Franca	-	-	-	-	-	5,4	6,9
Araraquara	-	-	-	8,9	6,1	5,2	5,9
Guaratinguetá	-	-	-	-	5,5	3,1	3,2
Marília	-	-	-	5,5	7,2	0,4	3,8
Total Interior (CEASAs)	-	15,8	95,0	165,4	162,0	140,8	177,2
Capital + Interior	1.027,6	1.064,4	1.125,2	1.339,2	1.298,0	1.100,2	1.332,3

(1) Em cruzado de 1984, usando-se como deflator o Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

(2) Não inclui dados de anos incompletos.

Fonte : Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 10.-Participação das Hortaliças no Volume Total de Produtos Comercializados na CEAGESP e CEASAs no Interior do Estado de São Paulo, 1979-85

(em %)

Entrepasto atacadista	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
São Paulo (CEAGESP)	37,0	39,2	35,4	34,0	33,7	38,8	38,7
São José do Rio Preto	-	52,8	50,0	46,5	38,6	40,8	43,5
Bauru	-	-	45,4	45,0	46,2	49,9	49,7
Sorocaba	-	-	33,1	31,9	33,3	35,3	36,2
Ribeirão Preto	-	-	45,3	41,3	40,3	40,8	38,6
Marília	-	-	-	42,7	36,1	-	34,1
Araçatuba	-	-	-	43,5	50,0	47,6	46,4
Presidente Prudente	-	-	-	39,8	38,7	38,7	38,7
Araraquara	-	-	-	50,5	44,5	45,7	47,7
São José dos Campos	-	-	-	-	32,2	33,5	31,4
Guaratinguetá	-	-	-	-	37,3	40,7	32,8
Franca	-	-	-	-	47,2	48,2	42,8
Piracicaba	-	-	-	-	-	-	41,9
Total							
Interior (CEASAs)	-	52,8	42,1	40,6	38,8	40,4	39,7
Capital + Interior	37,0	39,4	36,0	34,1	34,4	39,0	38,8
Campinas (1)	47,8	45,9	46,7	44,2	42,7	51,1	48,9

(1) Componente do Sistema de Abastecimento (SINAC).

Fonte : Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 11. Participação dos Legumes no Volume Total de Produtos Comercializados na CEAGESP e CEASAs no Interior do Estado de São Paulo, 1979-85

(em %)

Entrepasto atacadista	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
São Paulo (CEAGESP)	26,5	27,2	25,8	25,7	25,1	28,9	29,4
São José do Rio Preto	"	40,8	37,3	35,5	32,0	32,7	34,6
Bauru	"	"	31,3	34,3	37,5	42,3	42,6
Sorocaba	"	"	21,9	22,9	23,6	25,8	27,0
Ribeirão Preto	"	"	36,0	32,3	33,2	34,0	30,1
Marília	"	"	"	33,5	28,7	"	23,3
Araçatuba	"	"	"	35,6	41,6	39,8	40,7
Presidente Prudente	"	"	"	32,6	32,7	32,6	31,9
Araraquara	"	"	"	33,5	33,8	36,0	36,6
São José dos Campos	"	"	"	"	24,6	26,2	25,0
Guaratinguetá	"	"	"	"	30,1	32,7	25,0
Franca	"	"	"	"	40,6	40,1	35,9
Piracicaba	"	"	"	"	"	"	5,7
Total							
Interior (CEASAs)	"	40,8	31,0	30,9	31,0	32,8	31,7
Capital + Interior	26,5	27,4	26,2	26,3	25,9	29,4	29,7

Fonte : Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 12. Participação das Verduras no Volume Total de Produtos Comercializados na CEAGESP e CEASAs no Interior do Estado de São Paulo, 1979-85

(em %)

Entrepasto atacadista	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
São Paulo (CEAGESP)	10,5	12,0	9,6	8,3	8,6	9,9	9,3
São José do Rio Preto	"	12,0	12,7	11,0	6,6	8,1	8,9
Bauru	"	"	14,1	10,7	8,7	7,6	7,1
Sorocaba	"	"	11,2	9,0	9,7	9,5	9,2
Ribeirão Preto	"	"	9,3	9,0	7,1	6,8	8,5
Marília	"	"	"	9,2	7,4	"	10,8
Araçatuba	"	"	"	7,9	8,4	7,8	5,7
Presidente Prudente	"	"	"	7,2	6,0	6,1	6,8
Araraquara	"	"	"	17,0	10,7	9,7	11,1
São José dos Campos	"	"	"	"	7,6	7,2	6,4
Guaratinguetá	"	"	"	"	7,2	8,0	7,8
Franca	"	"	"	"	6,6	8,1	6,9
Piracicaba	"	"	"	"	"	"	7,0
Total							
Interior (CEASAs)	"	12,0	11,1	9,6	7,8	7,6	8,0
Capital + Interior	10,5	12,0	9,7	8,5	8,5	9,6	9,1

Fonte : Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 13.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - São José do Rio Preto, por Procedência, 1981-84

Micro-Região	(em %)			
	1981	1982	1983	1984
Alface	100,0	100,0	100,0	100,0
São José do Rio Preto	31,8	40,8	75,2	54,0
Campinas	18,6	29,4	8,0	-
Outras	-	1,1	2,1	0,2
Transferência (1)	49,6	28,7	14,7	45,8
CEASA - Campinas	-	-	8,2	26,8
CEAGESP	-	-	6,4	18,7
Outras	-	-	0,1	0,3
Couve	100,0	100,0	100,0	100,0
São José do Rio Preto	41,3	73,6	41,3	60,0
Outras	2,8	2,8	3,9	1,1
Transferência (1)	55,9	23,6	54,8	38,9
CEASA - Campinas	-	-	0,8	1,5
CEAGESP	-	-	53,4	37,4
Outras	-	-	0,6	-
Repolho	100,0	100,0	100,0	100,0
São José do Rio Preto	21,0	13,4	18,3	10,4
Campinas	13,7	43,5	16,8	-
Paranapiacaba	3,4	4,8	0,5	1,0
Outras	12,4	6,1	12,3	5,7
Transferência (1)	49,5	32,2	52,1	82,9
CEASA - Campinas	-	-	18,1	36,3
CEAGESP	-	-	33,2	45,9
Outras	-	-	0,8	0,6
Abobrinha	100,0	100,0	100,0	100,0
Alta Araraquarense Fernandópolis	12,0	3,4	2,8	1,4
Divisor S. José dos Dourados/Tietê	18,5	13,3	11,8	11,4
São José do Rio Preto	48,1	76,0	61,8	65,5
Serra de Jaboticabal	-	-	4,9	2,5
Outras	5,7	0,1	14,2	14,3
Transferência (1)	15,7	7,2	4,5	4,9
CEASA - Campinas	-	-	0,8	0,9
CEAGESP	-	-	3,3	4,0
Outras	-	-	0,4	-
Cenoura	100,0	100,0	100,0	100,0
São José do Rio Preto	14,2	6,7	3,4	2,0
Campinas	13,7	35,1	13,8	-
Outras	5,5	6,5	24,4	1,8
Transferência (1)	66,6	51,7	58,4	96,2
CEASA - Campinas	-	-	19,8	41,4
CEAGESP	-	-	35,4	54,4
Outras	-	-	3,1	0,4

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 13.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - São José do Rio Preto, por Procedência, 1981-84

Micro-Região	(em %)			(conclusão)
	1981	1982	1983	1984
Pimentão	100,0	100,0	100,0	100,0
Pontal do Triângulo Mineiro (MG)	4,0	5,3	1,3	3,3
Alta Araraquarense Fernandópolis	10,0	3,1	10,3	2,8
Divisor Turvo Grande	4,2	1,8	1,5	1,4
Divisor S.José dos Dourados/Tietê	14,2	-	16,8	23,6
São José do Rio Preto	19,0	25,6	11,5	10,1
Ribeirão Preto	4,6	4,7	1,0	-
Bauru	22,1	4,6	21,3	12,5
Paranapiacaba	4,2	5,9	5,8	3,5
Média Araraquarense	-	1,2	0,7	4,9
Alta Araraquarense Votuporanga	-	-	4,2	5,4
Alta Noroeste de Penápolis	-	-	7,2	6,6
Araraquara	-	-	6,0	11,0
Outras	11,7	43,6	6,8	1,6
Transferência (1)	6,0	4,2	5,6	13,3
CEASA - Campinas	-	-	1,0	4,5
CEAGESP	-	-	4,5	8,0
Outras	-	-	0,1	0,8
Tomate	100,0	100,0	100,0	100,0
Uberlândia (MG)	4,8	2,5	2,6	2,9
Divisor Turvo Grande	4,8	9,5	11,0	7,7
Divisor S.José dos Dourados/Tietê	4,2	3,2	-	6,0
São José do Rio Preto	5,4	13,9	6,6	7,3
Ribeirão Preto	10,7	7,8	1,8	0,7
Alta Noroeste de Penápolis	5,5	3,4	10,1	8,9
Bauru	6,6	5,2	6,8	3,1
Paranapiacaba	35,9	41,0	31,3	28,8
Mato Grosso de Goiás (GO)	7,9	-	2,5	5,3
Média Araraquarense	-	1,6	4,4	6,2
Outras	10,1	9,5	19,6	13,4
Transferência	4,1	2,4	3,3	4,7
CEASA - Campinas	-	-	0,8	1,6
CEAGESP	-	-	1,3	2,8
Outras	-	-	1,2	0,3

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 14.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Bauru.
por Procedência, 1982-84

Micro-Região	(em %)		
	1982	1983	1984
Alface	100,0	100,0	100,0
Bauru	67,1	77,5	75,5
Campinas	5,7	2,3	0,0
Outras	9,5	4,3	1,1
Transferência (1)	23,4	18,2	23,4
CEAGESP	-	15,9	21,0
Outras	-	2,3	2,4
Couve	100,0	100,0	100,0
Bauru	71,8	69,6	89,0
Transferência (1)	27,0	26,9	10,3
CEAGESP	-	24,6	10,0
Outras	-	2,3	0,3
Repolho	100,0	100,0	100,0
Sorocaba	15,8	16,0	20,8
Campinas	10,5	3,9	0,2
Paranapiacaba	16,0	12,4	19,9
Bauru	18,7	27,9	17,9
Jaú	5,1	4,6	6,6
Ourinhos	2,4	1,6	1,9
Outras	0,8	4,8	6,4
Transferência (1)	30,3	28,8	26,3
CEAGESP	-	17,4	16,3
Ribeirão Preto	-	7,0	0,3
Campinas	-	4,1	9,0
Outras	-	0,3	7,0
Cenoura (1)	100,0	100,0	100,0
Sorocaba	32,7	26,6	25,1
Bauru	8,8	19,2	16,1
Paranapiacaba	18,5	13,0	17,9
Ourinhos	1,8	1,6	2,5
Outras	5,6	5,2	3,6
Transferência (1)	32,6	34,4	34,8
CEAGESP	-	25,3	27,3
Ribeirão Preto	-	7,9	1,1
Campinas	-	-	5,8
Outras	-	1,2	0,6

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 14.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Bauru.
por Procedência, 1982-84

Micro-Região	(em %)		(conclusão)
	1982	1983	1984
Abobrinha	100,0	100,0	100,0
Bauru	66.2	79.7	72.6
Jaú	23.2	9.6	20.9
Outras	2.8	4.3	1.5
Transferência (1)	7.8	6.4	5.0
CEAGESP	-	2.6	4.6
Ribeirão Preto	-	3.0	0.2
Outras	-	0.8	0.2
Pimentão	100.0	100.0	100.0
Bauru	52.6	51.9	41.3
Paranapiacaba	14.3	23.8	19.9
Jaú	5.7	3.1	6.1
Araraquara	3.4	2.2	2.4
Serra de Botucatu	-	1.4	11.6
Outras	13.8	9.4	9.8
Transferência (1)	10.2	9.6	8.9
CEAGESP	-	7.6	4.6
Ribeirão Preto	-	0.1	4.0
Outras	-	1.9	0.3
Tomate	100.0	100.0	100.0
Bauru	15.9	17.6	14.5
Serra de Botucatu	3.4	2.1	3.7
Paranapiacaba	27.9	23.5	25.9
Araraquara	21.3	13.4	13.8
Alta Paulista	2.8	9.7	18.2
Ribeirão Preto	6.3	4.9	0.4
Mato Grosso de Goiás (GO)	0.2	8.9	2.0
Média Araraquarense	5.6	2.8	5.6
Uberlândia (MG)	0,6	5,9	1,9
Outras	12.0	7.0	8.0
Transferência (1)	4.0	4.2	6.0
CEAGESP	-	2.0	3.8
Ribeirão Preto	-	1.6	0.9
Outras	-	0.6	1.3

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 15.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Sorocaba, por Procedência; 1981-84

(em %)

Micro-Região	1981	1982	1983	1984
Alface	100,0	-	100,0	100,0
Sorocaba	18,2	-	44,4	41,2
Paranapiacaba	77,0	-	39,5	44,4
Grande São Paulo	4,6	-	14,7	12,0
Outras	-	-	1,2	2,3
Transferência (1)	0,2	-	0,2	0,1
CEAGESP	-	-	0,2	0,1
Couve	100,0	-	100,0	100,0
Sorocaba	80,9	-	-	81,7
Paranapiacaba	17,5	-	-	14,0
São José do Rio Preto	-	-	41,2	-
Grande São Paulo	1,6	-	54,9	4,1
Outras	-	-	3,9	0,2
Repolho	100,0	-	100,0	100,0
Sorocaba	11,7	-	15,3	12,6
Paranapiacaba	86,4	-	83,5	87,1
Outras	1,7	-	1,2	0,3
Transferência (1)	0,2	-	0,4	0,0
CEAGESP	-	-	0,4	0,0
Abobrinha	100,0	-	100,0	100,0
Sorocaba	54,0	-	61,8	55,2
Tatuí	6,2	-	7,2	3,9
Paranapiacaba	38,6	-	27,1	38,3
Outras	0,6	-	1,9	0,9
Transferência (1)	0,6	-	2,0	1,7
CEAGESP	-	-	2,0	1,7
Cenoura	100,0	-	100,0	100,0
Paranapiacaba	99,0	-	99,1	99,3
Outras	0,9	-	0,7	0,3
Transferência (1)	0,1	-	0,2	0,4
CEAGESP	-	-	0,2	0,4
Pimentão	100,0	-	100,0	100,0
Tatuí	3,0	-	5,0	9,5
Sorocaba	42,8	-	32,3	33,1
Paranapiacaba	41,5	-	47,7	50,5
Outras	6,1	-	0,8	1,3
Transferência (1)	6,6	-	14,2	5,6
CEAGESP	-	-	14,2	5,6
Tomate	100,0	-	100,0	100,0
Campinas	7,5	-	13,7	7,7
Tatuí	7,9	-	6,1	1,1
Sorocaba	41,5	-	36,2	47,0
Campos de Itapetininga	1,8	-	0,7	0,5
Paranapiacaba	37,2	-	38,4	40,4
Outras	2,5	-	3,6	2,8
Transferência (1)	1,6	-	1,3	0,5
CEAGESP	-	-	1,3	0,5

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
 Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

tão - a produção da micro-região de Campinas predominou no suprimento de alface, enquanto que couve, abobrinha e pimentão são provenientes da própria micro-região;

b) repolho e tomate - para repolho e tomate apresentaram-se outras fontes supridoras, no entanto destacou-se a participação da produção local;

c) cenoura - a cenoura foi fornecida, principalmente, pela micro-região ocidental de Mantiqueira, com tendência de aumento. As participações de outros mercados foram insignificantes (quadro 16).

CEASA - Marília

a) couve e abobrinha - a maior parte do suprimento de couve e abobrinha proveio da micro região Alta Paulista, com pequena participação da CEAGESP;

b) repolho, pimentão e tomate - o fornecimento desses produtos foi efetuado por várias micro-regiões, com destaque da micro-região de Paranapiacaba;

c) alface e cenoura - grande parte do suprimento de alface e cenoura teve origem em transferência do ETSP (quadro 17).

CEASA - Araçatuba

a) alface e repolho - a participação da micro-região Alta Noroeste de Araçatuba tem apresentado diminuição, ao contrário das transferências da CEAGESP, tendência de aumento;

b) couve, abobrinha e cenoura - o abastecimento de couve e abobrinha é efetuado principalmente pela micro-região Alta Noroeste de Araçatuba e a de cenoura, através das transferências a partir do mercado atacadista paulistano;

c) pimentão e tomate - pimentão e tomate provêm de diversas micro-regiões, havendo também transferências originárias da CEAGESP para pimentão (quadro 18).

CEASA - Presidente Prudente

A micro-região Alta Sorocabana de Presidente Prudente é a supridora da maioria dos produtos, com exceção da cenoura que provêm de várias regiões, porém com grande acréscimo na participação das transferências da CEAGESP

e CEASA-Campinas. Também, verificou-se tendência de aumento nas transferências de repolho e pimentão de outros mercados (quadro 19).

CEASA - Araraquara

a) alface, couve e abobrinha - esses produtos, a maior parte do fornecimento é efetuado pela micro-região de Araraquara que, no entanto, apresenta tendência de diminuição, em contrapartida à participação dos produtos transferidos;

b) repolho, cenoura e pimentão - várias são as regiões fornecedoras, ainda que mostrando proporções decrescentes;

e) tomate - os fornecedores mais importantes de tomate foram as micro-regiões de Araraquara e de Paranapiacaba (quadro 20).

CEASA - São José dos Campos

As micro-regiões do Paraíba Paulista e da Grande São Paulo apresentam notória expansão no fornecimento das hortaliças, com significativa participação na CEASA, verificando-se redução nas transferências providas principalmente do ETSP (quadro 21).

CEASA - Guaratinguetá

A micro-região Grande São Paulo apresentou expressiva e crescente contribuição no abastecimento de hortaliças, nos dois anos de funcionamento dessa CEASA. A micro-região Vale do Paraíba Paulista contribuiu em grande parte no fornecimento de abobrinha e a da Alta Mantiqueira no de tomate. De modo geral, aumentou a participação das transferências (quadro 22).

CEASA - Franca

a) alface e couve - o suprimento é efetuado quase que totalmente pela micro-região Planalto de Franca;

b) outros produtos - repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate, também tiveram fornecimento daquela região, no entanto tem crescido a participação das transferências, principalmente da CEASA-Ribeirão Preto (quadro 23).

QUADRO 16.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Ribeirão Preto, por Procedência, 1982-84

Micro-Região	(em %)		
	1982	1983	1984
(continua)			
Alface	100,0	100,0	100,0
Ribeirão Preto	13,0	10,2	7,5
Campinas	81,1	74,9	85,6
Jundiaí	4,6	4,9	5,1
Outras	-	0,4	0,4
Transferência (1)	1,3	9,6	1,4
CEASA - Campinas	-	8,6	1,0
Outras	-	1,0	0,4
Couve	100,0	100,0	100,0
Ribeirão Preto	75,6	83,1	92,6
Jundiaí	4,2	4,3	1,9
Outras	11,2	4,1	2,6
Transferência (1)	9,0	8,5	2,9
CEAGESP	-	7,9	2,0
Outras	-	0,6	0,9
Repolho	100,0	100,0	100,0
Ribeirão Preto	38,2	50,1	43,4
Serra de Batatais	13,2	14,0	7,0
Enconsta Ocidental da Mantiqueira Paulista	11,4	16,2	31,4
Paranapiacaba	17,5	3,2	4,1
Outras	15,6	17,5	4,8
Transferência (1)	4,1	2,2	9,3
CEAGESP	-	2,1	5,7
Outras	-	0,1	3,6
Abobrinha	100,0	100,0	100,0
Alta Mogiana	2,8	2,6	1,9
Serra de Jaboticabal	22,8	19,0	16,3
Ribeirão Preto	66,2	67,2	72,9
Serra de Batatais	6,8	7,0	6,8
Outras	1,4	3,3	1,5
Transferência (1)	0,0	0,9	0,6
CEAGESP	-	0,5	0,6
Outras	-	0,4	0,0

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 16.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Ribeirão Preto, por Procedência, 1982-84

Micro-Região	(em %)		(conclusão)
	1982	1983	1984
Cenoura	100,0	100,0	100,0
Ribeirão Preto	10,2	2,4	0,6
Enconsta Ocidental da Mantiqueira Paulista	53,6	79,4	90,0
Campinas	14,8	5,8	0,0
Paranapiacaba	7,1	0,7	1,5
Outras	3,0	4,3	1,5
Transferência (1)	11,3	7,4	6,4
CEASA - Campinas	-	4,0	3,2
CEAGESP	-	3,4	3,2
Pimentão	100,0	100,0	100,0
Ribeirão Preto	63,7	49,5	55,9
Serra de Batatais	12,3	8,3	17,8
Enconsta Ocidental da Mantiqueira Paulista	6,0	6,9	11,4
Paranapiacaba	6,1	9,3	3,6
Outras	10,3	23,9	8,5
Transferência (1)	1,6	2,1	2,8
CEAGESP	-	1,7	2,4
Outras	-	0,4	0,4
Tomate	100,0	100,0	100,0
Alta Mogiana	2,7	1,3	2,2
Ribeirão Preto	51,3	47,7	50,2
Serra de Batatais	9,2	8,3	9,5
Paranapiacaba	26,7	25,4	21,2
Uberlândia (MG)	-	3,3	6,1
Outras	10,0	13,2	9,1
Transferência (1)	0,1	0,8	1,7
CEASA - Campinas	-	0,4	0,8
CEAGESP	-	0,4	0,9

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 17.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Marília, por Procedência, 1982-84

(em %)

Micro-Região	1982	1983	1984
Alface	100,0	100,0	100,0
Alta Paulista	41,5	20,8	20,3
Outras	0,3	3,7	1,3
Transferência (1)	58,2	75,5	78,4
CEAGESP	-	75,5	78,4
Couve	100,0	100,0	100,0
Alta Paulista	100,0	94,9	92,7
Outras	-	0,6	-
Transferência (1)	-	4,5	7,3
CEAGESP	-	4,5	7,3
Repolho	100,0	100,0	100,0
Alta Paulista	17,2	14,6	5,7
Paranapiacaba	28,8	13,9	21,3
Curitiba (PR)	5,8	27,1	57,3
Norte Novo de Londrina (PR)	3,8	3,7	0,6
Outras	2,4	7,1	-
Transferência (1)	42,0	33,6	15,1
CEAGESP	-	24,9	15,1
CEASA - Curitiba	-	8,7	-
Abobrinha	100,0	100,0	100,0
Alta Paulista	71,5	71,1	91,8
Outras	3,0	9,1	1,4
Transferência (1)	25,5	19,8	6,8
CEAGESP	-	19,8	6,8
Cenoura	100,0	100,0	100,0
Alta Paulista	100,0	1,8	0,9
Paranapiacaba	-	1,4	6,9
Curitiba (PR)	-	5,9	17,4
Outras	-	6,8	1,3
Transferência (1)	-	84,1	73,5
CEAGESP	-	84,1	73,5
Pimentão	100,0	100,0	100,0
Bauru	34,5	48,1	4,7
Alta Paulista	23,6	13,0	9,7
Paranapiacaba	17,0	10,5	29,7
Curitiba (PR)	1,2	6,2	33,0
Outras	0,8	9,7	-
Transferência (1)	22,9	12,5	22,9
CEAGESP	-	11,9	22,9
Outras	-	0,6	-
Tomate	100,0	100,0	100,0
Alta Noroeste de Penápolis	7,5	4,3	-
Bauru	13,6	17,7	0,7
Araraquara	8,9	5,0	-
Alta Paulista	19,2	23,4	10,9
Paranapiacaba	27,5	22,2	69,0
Outras	9,3	17,3	9,1
Transferência (1)	14,0	10,1	10,3
CEAGESP	-	10,1	9,7
Outras	-	-	0,6

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 18.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA -
Araçatuba, por Procedência, 1983-84

(em %)

Micro-Região	1983	1984
ALFACE	100,0	100,0
Alta Noroeste de Araçatuba	48,1	15,6
Alta Noroeste de Penápolis	2,3	1,9
Outras	0,8	-
Transferência (1)	48,8	82,5
CEAGESP	48,8	82,5
COUVE	100,0	100,0
Alta Noroeste de Araçatuba	86,8	95,5
Outras	2,9	-
Transferência (1)	10,3	4,5
CEAGESP	10,3	4,5
REPOLHO	100,0	100,0
Alta Noroeste de Araçatuba	48,0	27,0
Alta Noroeste de Penápolis	5,7	2,2
Paranapiacaba	18,6	15,9
Outras	0,8	0,2
Transferência (1)	26,9	54,7
CEAGESP	26,9	54,7
ABOBRINHA	100,0	100,0
Alta Noroeste de Araçatuba	68,8	60,1
Alta Noroeste de Penápolis	23,1	20,5
Outras	4,5	1,4
Transferência (1)	3,6	18,0
CEAGESP	3,6	18,0
CENOURA	100,0	100,0
Alta Noroeste de Araçatuba	6,6	3,3
Outras	5,3	0,3
Transferência (1)	88,1	96,4
CEAGESP	84,8	96,4
Outras	3,3	-
PIMENTÃO	100,0	100,0
Alta Noroeste de Araçatuba	29,3	22,6
Alta Noroeste de Penápolis	19,0	16,7
Bauru	29,0	22,9
Paranapiacaba	16,1	19,6
Outras	0,8	0,7
Transferência (1)	5,8	17,5
CEAGESP	5,6	17,5
Outras	0,2	-
TOMATE	100,0	100,0
Alta Noroeste de Araçatuba	22,7	27,3
Alta Noroeste de Penápolis	46,5	37,6
Bauru	9,4	9,9
Paranapiacaba	16,7	21,9
Outras	3,1	0,6
Transferência (1)	1,6	2,7
CEAGESP	1,3	2,7
Outras	0,3	-

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 19.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Presidente Prudente, por Procedência, 1982-84

	(em %)		(continua)
Micro-Região	1982	1983	1984
Alface	100,0	100,0	100,0
Alta Sorocabana de Presidente Prudente	99,3	99,7	96,4
Outras	0,5	-	-
Transferência (1)	0,2	0,3	3,6
CEAGESP	-	0,3	1,3
CEASA - Campinas	-	-	2,3
Couve	100,0	100,0	100,0
Alta Sorocabana de Presidente Prudente	88,0	83,8	93,8
Outras	12,0	2,4	-
Transferência (1)	-	13,8	6,2
CEAGESP	-	13,2	6,2
CEASA - Curitiba	-	0,6	-
Repolho	100,0	100,0	100,0
Alta Sorocabana de Presidente Prudente	59,2	61,5	52,1
Paranapiacaba	6,0	1,9	2,9
Curitiba (PR)	7,1	14,9	1,5
Outras	6,3	1,0	1,4
Transferência (1)	21,4	20,7	42,1
CEAGESP	-	6,4	19,5
CEASA - Curitiba	-	13,0	17,0
Outras	-	1,3	5,6
Abobrinha	100,0	100,0	100,0
Alta Sorocabana de Presidente Prudente	97,6	97,7	92,3
Outras	0,2	1,4	2,2
Transferência (1)	2,2	0,9	5,5
CEASA - Campinas	-	0,4	0,3
CEASA - Curitiba	-	0,4	1,9
CEAGESP	-	0,1	3,2
Outras	-	-	0,1

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 19.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Presidente Prudente, por Procedência, 1982-84

Micro-Região	(em %)		(conclusão)
	1982	1983	1984
Cenoura	100,0	100,0	100,0
Alta Sorocaba de Presidente Prudente	19,1	17,3	8,3
Campinas	16,6	2,4	-
Curitiba (PR)	9,1	15,6	1,1
Londrina (PR)	32,6	41,1	14,1
Outras	-	23,3	1,3
Transferência (1)	22,6	41,4	48,2
CEAGESP	-	22,3	26,8
CEASA - Curitiba	-	11,4	5,3
CEASA - Campinas	-	6,1	15,5
Outras	-	1,6	0,6
Pimentão	100,0	100,0	100,0
Alta Sorocabana de Presidente Prudente	84,3	69,3	62,2
Paranapiacaba	3,6	5,1	6,0
Curitiba - (PR)	6,8	11,6	0,6
Nova Alta Paulista	-	0,7	5,4
Outras	1,9	5,7	3,9
Transferência (1)	3,4	7,6	21,9
CEAGESP	-	3,1	8,3
CEASA - Curitiba	-	3,5	11,9
CEASA - Campinas	-	0,6	1,7
Tomate	100,0	100,0	100,0
Alta Sorocabana de Presidente Prudente	61,7	58,5	46,3
Paranapiacaba	11,3	19,7	20,3
Apiaí	13,4	7,5	9,4
Campinas	3,0	1,3	1,4
Ribeirão Preto	-	1,8	1,5
Nova Alta Paulista	-	2,0	1,3
Outras	3,9	2,9	1,8
Transferência (1)	6,7	6,3	18,0
CEAGESP	-	4,9	13,1
CEASA - Campinas	-	1,2	2,0
CEASA - Curitiba	-	-	2,7
Outras	-	0,2	0,2

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 20.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Araraquara, por Procedência, 1982-84

Micro-Região	(em %)		(continua)
	1982	1983	1984
Alface	100,0	100,0	100,0
Araraquara	87,2	73,5	43,9
Outras	10,5	4,1	0,2
Transferência (1)	2,3	22,4	55,9
CEAGESP	-	13,4	42,2
CEASA - Ribeirão Preto	-	7,5	8,9
Outras	-	1,5	4,8
Couve	100,0	100,0	100,0
Araraquara	98,0	88,7	85,4
Outras	0,5	0,3	-
Transferência (1)	1,5	11,0	14,6
CEAGESP	-	10,1	13,8
Outras	-	0,9	0,8
Repolho	100,0	100,0	100,0
Araraquara	36,7	32,6	18,5
Paranapiacaba	9,3	4,9	3,3
Ribeirão Preto	24,3	3,5	3,4
Outras	11,2	6,0	0,1
Transferência (1)	18,5	53,0	74,7
CEASA - Ribeirão Preto	-	33,9	20,8
CEAGESP	-	15,9	49,5
Outras	-	3,2	4,4
Abobrinha	100,0	100,0	100,0
Ribeirão Preto	16,3	1,0	0,6
Araraquara	55,7	47,3	50,7
Médias Araraquarense	15,2	14,1	17,2
Serra de Jaboticabal	10,0	19,8	7,7
Outras	2,2	0,9	0,9
Transferência (1)	0,6	16,9	22,9
CEAGESP	-	12,0	9,3
CEASA - Ribeirão Preto	-	-	12,1
Outras	-	4,9	1,5

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 20.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Araraquara, por Procedência, 1982-84

-132-

Micro-Região	(em %)		(conclusão)
	1982	1983	1984
Cenoura	100,0	100,0	100,0
Ribeirão Preto	37,0	2,5	0,1
Araraquara	6,6	1,3	1,2
Campinas	21,6	10,3	-
Outras	1,8	0,1	0,1
Transferência (1)	33,0	85,8	98,6
CEAGESP	-	50,6	73,4
CEASA - Ribeirão Preto	-	31,2	22,4
Outras	-	4,0	2,8
Pimentão	100,0	100,0	100,0
Paranapiacaba	17,1	6,5	9,8
Araraquara	45,0	51,7	37,0
Ribeirão Preto	28,4	10,6	7,8
Campinas	4,7	2,6	-
Outras	4,6	2,6	2,4
Transferência (1)	0,2	26,0	43,0
CEASA - Ribeirão Preto	-	22,2	23,1
CEAGESP	-	2,5	18,7
Outras	-	1,3	1,2
Tomate	100,0	100,0	100,0
Araraquara	58,7	58,4	63,4
Paranapiacaba	12,4	16,2	24,0
Campinas	10,8	7,9	0,1
Ribeirão Preto	9,5	1,8	1,8
Outras	6,0	5,8	2,1
Transferência (1)	2,6	9,9	8,6
CEAGESP	-	1,8	4,7
CEASA - Ribeirão Preto	-	6,3	3,0
CEASA - Campinas	-	1,8	0,9

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
 Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 21.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - São José dos Campos, por Procedência, 1983-84

	(em %)	(continua)
Micro-Região	1983	1984
Alface	100,0	100,0
Bragança Paulista	10,8	8,7
Vale do Paraíba Paulista	27,7	46,3
Grande São Paulo	55,8	43,8
Outras	1,6	0,7
Transferência (1)	4,1	0,5
CEAGESP	3,8	0,4
Outras	0,3	0,1
Couve	100,0	100,0
Grande São Paulo	42,5	44,5
Vale do Paraíba Paulista	38,7	48,6
Outras	1,9	3,0
Transferência (1)	16,9	3,9
CEAGESP	16,4	3,9
Outras	0,5	-
Repolho	100,0	100,0
Alta Mantiqueira	7,5	7,2
Bragança Paulista	10,5	8,9
Vale do Paraíba Paulista	20,1	28,8
Grande São Paulo	41,8	44,1
Outras	2,5	0,9
Transferência (1)	17,6	10,1
CEAGESP	16,5	10,1
Outras	1,1	-
Abobrinha	100,0	100,0
Vale do Paraíba Paulista	51,7	69,0
Grande São Paulo	24,8	11,0
Alto Paraíba	3,8	2,0
Outras	5,9	9,9
Transferência (1)	13,8	8,1
CEAGESP	12,3	7,9
Outras	1,5	0,2

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.
 Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 21.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - São José dos Campos, por Procedência, 1983-84

	(em %)	(conclusão)
Micro-Região	1983	1984
Cenoura	100,0	100,0
Alta Mantiqueira (MG)	19,0	21,0
Vale do Paraíba Paulista	29,4	30,4
Grande São Paulo	10,7	23,9
Outras	4,7	1,6
Transferência (1)	36,2	23,1
CEAGESP	33,8	22,9
Outras	2,4	0,2
Pimentão	100,0	100,0
Alta Mantiqueira	8,9	7,3
Vale do Paraíba Paulista	47,6	63,8
Grande São Paulo	12,3	4,1
Alto Paraíba	3,2	3,3
Costa Norte Paulista	4,8	6,3
Outras	3,2	2,6
Transferência (1)	20,0	12,6
CEAGESP	18,4	11,9
Outras	1,6	0,7
Tomate	100,0	100,0
Alta Mantiqueira	13,1	10,7
Vale do Paraíba Paulista	39,0	62,2
Grande São Paulo	10,2	2,3
Outras	8,9	3,8
Transferência (1)	28,8	21,0
CEAGESP	26,5	20,7
Outras	2,3	0,3

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 22.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Guaratinguetá, por Procedência, 1983-84

	(em %)	(continua)
Micro-Região	1983	1984
Alface	100,0	100,0
Vale do Paraíba Paulista	6,5	1,9
Grande São Paulo	72,7	78,4
Alta Mantiqueira (MG)	2,6	1,8
Outras	5,3	0,7
Transferência (1)	12,9	17,2
CEAGESP	12,5	15,1
Outras	0,4	2,1
Couve	100,0	100,0
Vale do Paraíba Paulista	15,3	12,8
Grande São Paulo	72,4	66,7
Alta Mantiqueira (MG)	0,3	0,4
Alto Paraíba	-	0,4
Outras	1,6	-
Transferência (1)	10,4	19,7
CEAGESP	10,3	18,0
Outras	0,1	1,7
Repolho	100,0	100,0
Alta Mantiqueira (MG)	20,0	6,4
Vale do Paraíba Paulista	13,2	10,8
Grande São Paulo	37,4	51,4
Alto Paraíba	17,2	16,5
Outras	1,2	0,2
Transferência (1)	11,0	14,7
CEAGESP	10,0	13,2
Outras	1,0	1,5
Abobrinha	100,0	100,0
Alta Mantiqueira (MG)	3,4	2,5
Campinas	6,5	0,4
Vale do Paraíba Paulista	41,4	49,2
Grande São Paulo	15,5	17,0
Alto Paraíba	15,2	11,5
Outras	0,5	0,2
Transferência (1)	17,5	19,2
CEAGESP	15,7	16,9
Outras	1,8	2,3

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 22.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA -
Guaratinguetá, por Procedência, 1983-84

	(em %)	(conclusão)
Micro-Região	1983	1984
Cenoura	100,0	100,0
Alta Mantiqueira (MG)	25,4	12,3
Ribeirão Preto	0,4	7,3
Campinas	7,7	6,4
Vale do Paraíba Paulista	1,3	2,2
Grande São Paulo	36,0	54,5
Outras	0,5	0,3
Transferência (1)	28,7	23,0
CEAGESP	28,7	19,8
Outras	-	3,2
Pimentão	100,0	100,0
Alta Mantiqueira (MG)	35,9	13,6
Campinas	5,2	0,4
Vale do Paraíba Paulista	8,1	22,6
Grande São Paulo	20,7	25,2
Alto Paraíba	12,6	18,2
Outras	-	1,3
Transferência (1)	17,5	18,7
CEAGESP	13,6	15,9
Outras	3,9	2,8
Tomate	100,0	100,0
Alta Mantiqueira	53,6	41,9
Campinas	5,9	0,5
Vale do Paraíba Paulista	13,9	23,7
Grande São Paulo	0,8	3,0
Alto Paraíba	7,5	8,9
Outras	0,8	0,7
Transferência (1)	17,5	21,3
CEAGESP	12,4	18,9
Outras	5,1	2,4

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 23.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Franca, por Procedência, 1983-84

Micro-Região	(em %)	
	1983	1984
Alface	100,0	100,0
Planalto de Franca	98,6	98,8
Outras	0,2	1,0
Transferência (1)	1,2	0,2
CEAGESP	1,2	0,2
Couve	100,0	100,0
Planalto de Franca	100,0	94,3
Outras	-	3,5
Transferência (1)	-	2,2
CEAGESP	-	1,3
CEASA - Campinas	-	0,9
Repolho	100,0	100,0
Planalto de Franca	69,3	56,0
Mogiana Mineira (MG)	7,9	1,1
Ribeirão Preto	0,8	0,2
Outras	3,5	6,3
Transferência (1)	18,5	36,4
CEAGESP	6,0	8,9
CEASA - Ribeirão Preto	6,7	14,2
CEASA - Campinas	5,3	13,1
Outras	0,5	0,2
Abobrinha	100,0	100,0
Alta Mogiana	11,4	13,8
Planalto de Franca	47,6	47,7
Mato Grosso de Goiás (GO)	12,5	2,4
Outras	2,9	1,4
Transferência (1)	25,6	34,7
CEASA - Ribeirão Preto	23,6	33,7
CEAGESP	2,0	0,5
Outras	-	0,5

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

QUADRO 23.- Participação da Quantidade de Hortaliças Comercializadas na CEASA - Franca, por Procedência, 1983-84

Micro-Região	(em %)	(conclusão)
	1983	1984
Cenoura	100,0	100,0
Planalto de Franca	30,0	14,5
Encosta Ocidental da Mantiqueira Paulista	0,1	11,4
Mato Grosso de Goiás (GO)	11,2	2,7
Outras	4,2	2,8
Transferência (1)	54,5	68,6
CEAGESP	21,3	14,7
CEASA - Ribeirão Preto	24,0	37,0
CEASA - Campinas	7,9	16,7
Outras	1,3	0,2
Pimentão	100,0	100,0
Planalto de Franca	53,5	41,3
Mato Grosso de Goiás (GO)	17,3	1,5
Outras	5,5	9,4
Transferência (1)	23,7	47,8
CEASA - Ribeirão Preto	16,6	28,3
CEAGESP	4,8	6,9
CEASA - Campinas	2,0	10,8
Outras	0,3	1,8
Tomate	100,0	100,0
Alta Mogiana	39,7	35,3
Planalto de Franca	50,6	44,9
Outras	2,7	3,9
Transferência (1)	7,0	15,9
CEASA - Ribeirão Preto	2,8	5,9
CEAGESP	2,6	4,2
CEASA - Campinas	1,4	5,5
Outras	0,2	0,3

(1) Dados por mercado disponíveis a partir de 1983.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP (3).

4.2.2 – Conclusões

Tanto o volume de produtos comercializados como o nível de ocupação foram maiores para as CEASAS de Sorocaba e Ribeirão Preto, o mesmo ocorrendo em termos apenas de hortaliças.

Nesses mercados, mais de 90% da quantidade total comercializada de olerícolas é suprida diretamente pelas micro-regiões produtoras ocorrendo transferências inexpressivas da CEAGESP.

A CEASA-Sorocaba está localizada em área de concentração de produtores de hortaliças do Estado de São Paulo – micro-regiões de Sorocaba e de Paranapiacaba – e se constitui em importante mercado primário para escoamento da produção, devendo ocorrer, portanto, formação de preços com reduzidas interferências da CEAGESP.

A CEASA-Ribeirão Preto destaca-se por ter posição geográfica estratégica como ponto de confluência de várias rodovias, dispor de amplo potencial de mercado consumidor e ter fornecimento dos olericultores locais, que foram incentivados a produzir com a implantação desse mercado atacadista.

Por outro lado, limitando-se a analisar as quantidades de hortaliças comercializadas nas CEASAS de Araraquara, São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Franca e Araçatuba, nos anos iniciais de seu funcionamento, pode-se observar que, de modo geral, ocorreu diminuição na participação direta das micro-regiões produtoras, aumentando nesses mercados o fornecimento de produtos olerícolas transferidos principalmente da CEAGESP. Isso mostra que essas CEASAs haviam contribuído muito pouco para o desenvolvimento da cultura olerícola regional e não haviam conseguido evitar a excessiva movimentação dos produtos, diminuindo o custo de comercialização.

Por sua vez, os mercados regionais situados em Bauru, São José dos Campos e Guaratinguetá mostraram ser abastecidos pela produção local ou próxima, com menor participação das transferências de outros mercados, cujas causas merecem ser ainda melhores analisadas.

4.3 – Fator Associado ao Deslocamento da Produção – Preço da Terra

O preço da terra nua de cultura de primeira em termos reais, no Estado de São Paulo, na década de 70, apresentou acentuado crescimento até 1977 e, a partir de então, desvalorizações sucessivas(2).

Em estudo abrangendo o período 1973-80, verificou-se que o aumento do preço real da terra foi uma das causas do deslocamento da produção olerícola do Cinturão Verde de São Paulo (7).

Para testar se a quantidade produzida em cada região variou inversamente com o preço da terra no período 1979-84, neste estudo, foi efetuado análise agregada dos produtos, relacionando os preços de terra e o volume comercializado proveniente de cada anel.

4.3.1 – Região com distância até 30km

Os preços reais das terras nuas de cultura de primeira, nos municípios com produção das hortaliças em estudo situados mais próximos à Capital paulista, apresentaram desvalorização de 26,2% ao ano de 1979 a 1984, ao contrário do que ocorrera no período 1973-80, quando a taxa anual de crescimento foi de 23,6% (quadro 24).

Mesmo assim, o volume agregado de suprimento de produtos olerícolas (alface, couve, repolho, abobrinha, cenoura, pimentão e tomate) dessa região mostrou decréscimo (-6,9% ao ano) no período 1979-84, quando no período anterior observou-se oferta constante, o que estaria a indicar que outros fatores contribuíram para a redução das quantidades ofertadas (quadro 2).

As quantidades agregadas das verduras (alface, couve e repolho) e dos legumes (abobrinha, cenoura e pimentão), também, apresentaram diminuição no período em análise com taxas decrescentes de -9,1% e -4,2%, respectivamente (quadros 3 e 4). Na análise anterior, as verduras apresentaram taxa positiva (1,7%) e os legumes taxa de crescimento estatisticamente não significativa.

A quantidade de tomate ofertada mostrou redução (-12,8% ao ano) no período 1973-

QUADRO 24.- Preço Médio Real(1) de Terra Nua de Cultura de Primeira nos Municípios com Cultivo de Produtos Hortícolas e Taxa de Crescimento por Anel, Estado de São Paulo, 1973=84

Ano	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km	
	Cz\$	Índice	Cz\$	Índice	Cz\$	Índice	Cz\$	Índice	Cz\$	Índice
1973	4.368	55	3.975	69	4.224	88	3.266	71	2.326	77
1974	7.568	95	6.819	118	7.571	158	6.730	147	4.784	159
1975	15.233	191	10.157	175	12.059	251	10.178	222	5.034	168
1976	23.522	295	13.605	235	18.739	390	12.057	264	5.248	175
1977	24.938	313	14.005	242	20.042	417	11.298	247	5.351	178
1978	23.105	290	13.301	230	17.210	358	12.516	274	5.231	174
1979	22.268	279	12.387	214	14.574	303	12.448	272	5.058	168
1980	19.772	248	10.647	184	12.851	267	10.355	226	5.238	174
1981	13.222	166	9.694	167	9.694	202	8.117	177	4.653	155
1982	10.740	135	11.738	203	10.909	227	8.380	183	4.720	157
1983	8.249	103	9.837	170	8.378	174	7.721	169	4.671	156
1984	7.972	100	5.790	100	4.806	100	4.573	100	3.003	100

Taxa geométrica média anual de crescimento do preço real de terra

Período	Até 30km		30 a 50km		50 a 80km		80 a 120km		Acima de 120km	
	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa
1973=80	22,8**		13,6**		15,6*		15,0**		7,5*	
1979=84	-20,4***		-10,4*		-17,4**		15,4**		-8,0*	

(1) Em cruzado de fevereiro de 1984 por alqueire (2,42ha), usando-se como deflador o Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

* indica significância ao nível de 10% de probabilidade; ** indica significância ao nível de 5% de probabilidade; *** indica significância ao nível de 1% de probabilidade.

Fonte: Dados básicos do IEA, não publicados.

80, mas tendência de manutenção no período 1979-84 (quadro 25).

4.3.2 - Anel com distância de 30 a 50km

Os preços reais das terras de cultura de primeira nos municípios da região B sofreram decréscimos (-15,1% ao ano) no período 1979-84, enquanto no período 1973-80 registra-se aumento (14,3% ao ano).

Todavia, a oferta de verduras tem apresentado diminuição (-7,7% ao ano), enquanto não ocorreu variação no período anterior, levando novamente à ilação de que não é somente o preço da terra um fator de deslocamento, ou seja, outras variáveis contribuem para esse movimento.

4.3.3 - Anel com distância de 50 a 80km

Nessa região, os preços reais de terra de cultura de primeira diminuíram anualmente à taxa de -21,8% no período analisado, enquanto observou-se preços crescentes (16,3% ao ano) no período 1973-80.

O volume agregado das hortaliças não apresentou variação na taxa de crescimento no período 1979-84, quando no período anterior mostrava significativa taxa de crescimento de 4,7% ao ano.

Também, o suprimento de verduras mostrou-se constante nessa região, enquanto antes ocorria crescimento expressivo de 8,4% ao ano.

O volume agregado dos legumes apresentou no período analisado taxa de crescimento de 6,3% ao ano mantendo a tendência de ascensão que no período anterior fora de 9,0% ao ano.

O fornecimento de tomate dessa região não mostrou variação no período analisado.

4.3.4 - Anel com distância de 80 a 120km

A desvalorização observada nas terras de cultura de primeira nesta região foi à taxa anual de -18,7%, ao passo que no período anterior analisado foi constatada taxa de crescimento de 15,7% ao ano.

O suprimento agregado de hortaliças indicou tendência de estabilização no período analisado.

O volume agregado de verduras continuou a manter a tendência de crescimento (6,2% ao ano) no período em análise, embora em proporção menor que no período 1973-80 (40,5% ao ano).

O volume agregado dos legumes mostra expressiva taxa de crescimento de 9,4% ao ano acentuando a tendência do período anterior (6,1% ao ano).

Quanto ao tomate, a quantidade de suprimento não registrou taxa de crescimento significativa.

4.3.5 - Região com distância acima de 120km

Os preços reais de terras de cultura de primeira situadas a distâncias acima de 120km tiveram a menor taxa anual de decréscimo (de -12,8%) no período analisado, como também o menor crescimento (8,2% ao ano) no período 1973-80, em relação a outras regiões, ou seja, trata-se da região de menor amplitude de variação de preços.

A quantidade agregada das hortaliças apresentou aumento de 3,0% ao ano de 1979 a 1984 dando continuidade à tendência crescente (6,0% ao ano) verificada no período anterior.

O volume agregado das verduras apresentou no período analisado taxa de crescimento de 11,4% ao ano mantendo o mesmo nível de ascensão que no período anterior (11,1% ao ano).

Também, o suprimento dos legumes apresentou tendência de aumento com taxa anual de crescimento de 3,5% no período 1973-80 e de 9,8% em 1979-84.

A tendência do suprimento de tomate nessa região é, da mesma forma, de estabilização no período analisado, enquanto apresentava taxa de crescimento de 6,6% no período 1973-80.

4.3.6 - Conclusão

Agrupando-se os municípios onde se cultivam produtos olerícolas em função da distância à Capital paulista, observou-se que os preços de terra nua de cultura de primeira, de modo geral, tiveram tendência de desvalorização. Esse fato foi mais acentuado nas regiões até 30km (-26,2% ao ano) e no anel de 50 a 80km (-21,8% ao ano).

No entanto, observou-se diminuição no

QUADRO 25.- Índice e Taxa de Crescimento de Quantidade de Tomate por Anel, Estado de São Paulo, 1973-84

Ano	Até 30km	30 a 50km	50 a 80km	80 a 120km	Acima de 120km
	Índice	Índice	Índice	Índice	Índice
1973	232	126	92	92	70
1974	194	133	94	110	61
1975	139	108	94	107	70
1976	108	45	70	80	72
1977	109	64	89	102	75
1978	86	83	102	124	83
1979	83	86	94	96	95
1980	101	101	100	102	101
1981	57	102	96	118	69
1982	91	85	99	102	104
1983	83	82	87	79	108
1984	100	100	100	100	100

Período	Taxa geométrica média anual de crescimento de quantidade de tomate				
	até 30km	30 a 50km	50 a 80km	80 a 120km	Acima de 120km
	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa
1973-80	-12,8***	-4,8	1,2	0,8	6,6***
1979-84	2,4	-0,2	-0,2	-2,0	2,5

*** Indica significância ao nível de 1% de probabilidade.

Fonte: Dados básicos da CEAGESP(3).

volume agregado de suprimento de verduras e legumes principalmente na região até 30km de distância, com significativas taxas anuais de decréscimo (-9,1% para verduras e -4,2% para legumes), não se verificando comportamento inverso com os preços de terra.

No anel C a oferta agregada de verduras apresentou-se constante, mas nas demais regiões D e E a relação foi inversa com os preços de terra. No anel B, tanto a quantidade ofertada (-7,7%) como os preços de terra sofreram diminuição.

O volume agregado de legumes mostrou-se crescente nas regiões C, D, e E, com tendência inversa à dos preços de terra, no período 1979-84.

A oferta de tomate manteve-se constante no período analisado, apesar da tendência de queda nos preços de terra em todas as regiões.

4.4 - Conseqüências do Deslocamento: Aumento do Custo de Transporte

A seguir será analisada a influência do deslocamento das regiões produtoras de hortaliças sobre o custo total do produto devido ao crescimento do custo de transferência. O estudo é efetuado com base no cálculo da despesa média ponderada de frete de acordo com método apresentado em estudo anterior (7).

Supondo-se que, anualmente fossem conduzidas 100 unidades de cada produto à CEAGESP, aos mesmos custos de transporte de 1980 para cada anel (ou região) e considerando as variações de procedência nas proporções como realmente observadas, foram obtidos valores reais crescentes para a despesa média ponderada de frete dos produtos analisados no período 1973-80. Entretanto, para o período 1979-84, além de se verificar menores taxas de crescimento com exceção da couve, foram observados custos de transporte constantes para repolho, abobrinha, cenoura e tomate (quadro 26).

Isto pode ser explicado devido ao menor deslocamento da produção para locais mais distantes da Capital ocorrido no período em análise. Observou-se, para a maioria dos produtos, diminuição no fornecimento das áreas A e B e manutenção da predominância na participação no mercado atacadista e/ou acréscimo no su-

primento dos anéis C e D.

Por outro lado, pode estar havendo ampliação das áreas plantadas por propriedade (escala) e menor diversificação de cultivos por ciclo de produção, obtendo-se maior volume de cada espécie para justificar o custo de transporte a maiores distâncias.

4.5 - Variação dos Preços de Produtos Olerícolas

Os preços médios anuais reais dos produtos olerícolas ao nível de atacado no ETSP não apresentaram tendência de variação no período analisado. Somente o tomate registrou taxa média anual de crescimento positiva.

Também ao nível de varejo, as cotações reais dos produtos analisados, mostraram-se constantes com exceção do tomate.

5 - CONCLUSÕES

No período 1973-84 as duas regiões produtoras de olerícolas mais próximas à Capital (até 30km e de 30 a 50km) apresentaram taxas negativas de crescimento no fornecimento ao ETSP, principalmente no período mais recente (1979-84), pois na década de 70 ainda mostravam pequenos acréscimos relativos. Durante esses doze anos, as participações das regiões mais distantes (C, D e E) foram crescentes, em especial no período 1973 a 1980, quando se acentuou o afastamento da produção.

A implantação das CEASAs no interior não deve ter provocado alterações significativas na localização do Cinturão Verde de São Paulo, mesmo que algum mercado apresente auto-suficiência no fornecimento de algum produto, em vista do pequeno volume absoluto comercializado e por se constatar grandes participações de transferências da CEAGESP para esses mercados regionais.

O aumento do preço da terra de 1973 a 1977 foi uma das causas do deslocamento do Cinturão Verde. Contudo, verificando-se desvalorização real sucessiva das terras no Estado de São Paulo desde 1978, principalmente em áreas próximas à Capital, devido ao arrefecimento da indústria imobiliária, como consequência da crise econômica brasileira, o preço

QUADRO 26.- Despesa Média Ponderada de Frete e Taxa de Crescimento por Produto, Estado de São Paulo, 1973-84

(em cruzeiro por 100 unidades do produto)

Ano	Alface enr.24kg	Couve enr.24kg	Repolho sc.44kg	Abobrinha cx.21kg	Cenoura cx.26kg	Pimentão cx.12kg	Tomate cx.25kg
1973	6.718	4.957	2.456	1.831	1.807	2.328	1.825
1974	6.774	4.948	2.453	1.869	1.789	2.442	1.802
1975	6.854	4.958	2.457	1.863	1.856	2.478	1.827
1976	6.911	4.978	2.446	1.852	1.905	2.493	1.898
1977	6.928	4.968	2.465	1.852	1.881	2.479	1.862
1978	7.074	4.985	2.490	1.876	1.921	2.509	1.843
1979	7.346	5.003	2.494	1.898	1.969	2.501	1.890
1980	7.541	5.032	2.485	1.889	1.856	2.527	1.899
1981(2)	7.510	5.042	2.500	1.895	1.834	2.540	1.852
1982(2)	7.577	5.066	2.468	1.896	1.922	2.565	1.891
1983	7.670	5.053	2.499	1.890	1.831	2.606	1.923
1984	7.609	5.125	2.484	1.901	1.817	2.576	1.894

Taxa geométrica média anual de crescimento de despesa média ponderada de frete

Período	Alface	Couve	Repolho	Abobrinha	Cenoura	Pimentão	Tomate
	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa
1973-80	1,6***	0,2***	0,2**	0,4**	0,9*	0,9**	0,6**
1979-84	0,7**	0,4***	0,0	0,0	-1,1	0,7**	0,2

(1) Os fretes médios praticados em 1980 foram ponderados pelas participações de cada região, resultando na despesa média ponderada de frete(7).

(2) Interpolado.

* indica significância ao nível de 10% de probabilidade; ** indica significância ao nível de 5% de probabilidade; *** indica significância ao nível de 1% de probabilidade.

Fonte: Dados básicos do IEA, não publicados e CEAGESP(3).

da terra deixou de ser um dos fatores determinantes da motilidade do Cinturão Verde de São Paulo no período 1979-84.

De 1973 a 1984, quando se comparou preço médio de terras entre os quatro anéis situados além de 30km ao redor da Capital, de modo geral, houve maior valorização relativa naquelas situadas entre 50 e 80km, possivelmente refletindo a maior procura por áreas para plantio de olerícolas e frutas de clima temperado, além da expansão de sítios de recreio. Todavia, assinála-se mais uma vez que, em termos reais, houve decréscimo nos preços de terras na década de 80, independentemente da localização.

O distanciamento da zona de produção nos anos setenta fez com que aumentasse o custo de comercialização, devido ao maior custo de transferência. No período 1973-80, dentre os produtos estudados, o maior encarecimento do custo médio de transporte foi para a alface.

Os resultados dos anos mais recentes mostram que a recomposição das origens dos diferentes produtos permitiu até uma estabilização do custo total de transporte, como ocorreu para repolho, abobrinha, cenoura e tomate. De outra parte, o deslocamento da produção de couve para áreas mais distantes contribuiu para onerar essa despesa.

A evolução dos preços reais de produtos hortícolas ao nível de atacado no ETSP não mostrou tendência de variação, apesar de maior despesa de transporte para alguns produtos. Esse fato é decorrente do aumento das quantidades ofertadas e de modo geral teria havido queda de demanda em vista do período de recessão na economia brasileira. Como consequência, o olericultor, como muitos outros segmentos da agricultura, estaria recebendo menores preços reais. Todavia, esses dados são insuficientes para se afirmar que a lucratividade se tornou negativa, sendo necessários outros estudos a respeito.

LITERATURA CITADA

1. CERON, A.O. A função da distância e os padrões de intensidade e uso da terra no modelo Thüniano de localização. *Geografia*, Rio Claro, 1(2):25-53, 1976.

2. FERREIRA, Célia R.R.P.T. & CAMARGO, Ana M.M.P. de. **Análise do mercado de terras no Estado de São Paulo, 1969 a 1986**. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1987. 53p. (Relatório de Pesquisa, 04/87)
3. BOLETIM ANUAL. São Paulo, CEAGESP, 1979-1985.
4. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1974-1985.
5. SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. Coordenadoria de Planejamento e Avaliação. **Manifestações da relação Estado-Urbano no Estado de São Paulo: levantamento sistemático de aspectos de intervenção do governo estadual, 1947 a 1977**. São Paulo, 1979. 340p. (Estudos e Pesquisas, 28)
6. SEABRA, Manoel G. **As cooperativas mistas do Estado de São Paulo: estudo de geografia econômica**. São Paulo, Instituto de Geografia/USP, 1977. 270p. (Série Teses e Monografias, 30)
7. UENO, Lídia H. **O deslocamento do cinturão verde de São Paulo no período de 1973 a 1980**. Piracicaba, ESALQ/USP, 1985. 193p. (Tese-Mestrado)